ESPORTE Ilustrado

N.: 491

4--9--47

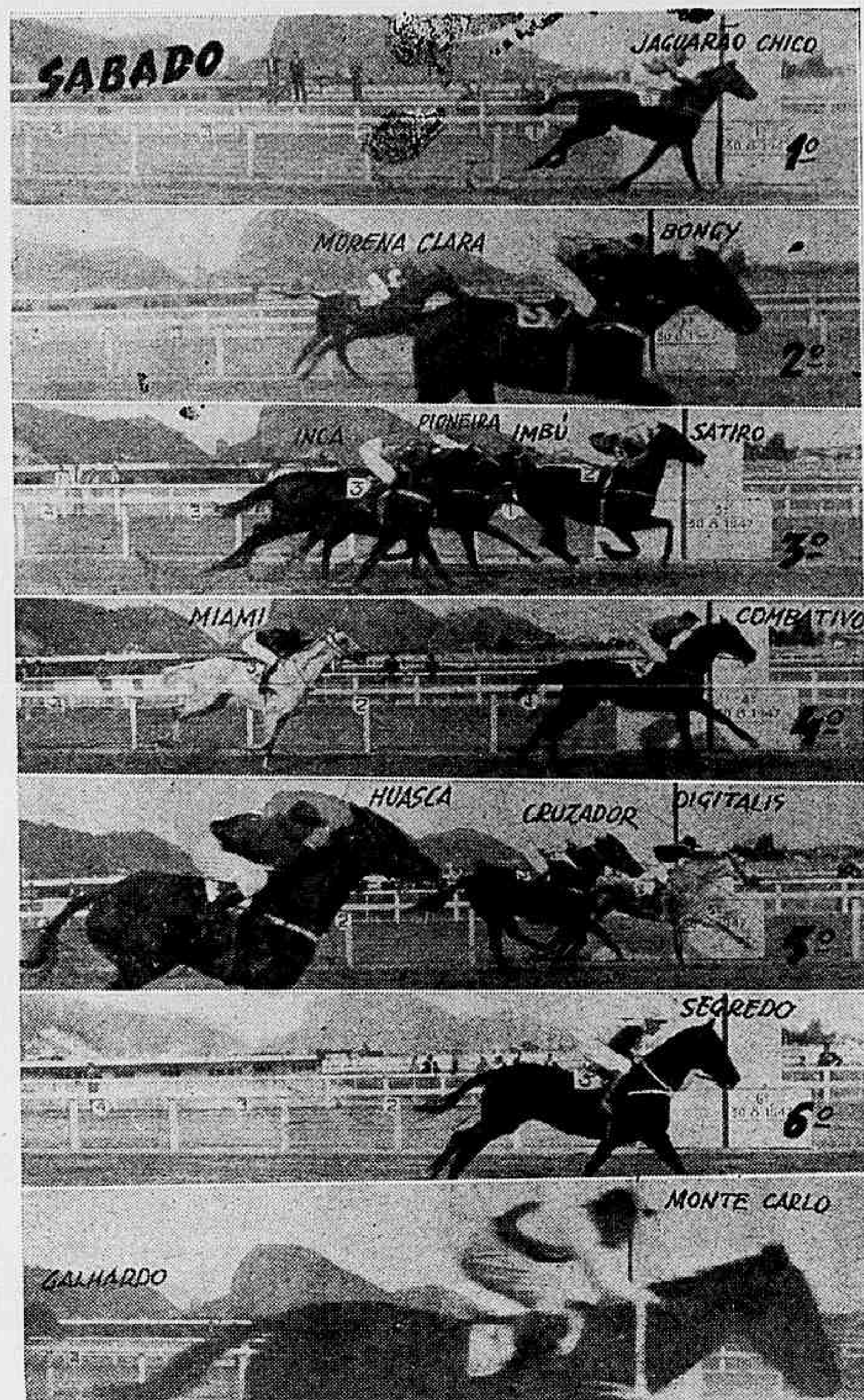
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

RIO DE JANEIRO
CONT. L.



TURFE — de BINOCULO em PUNHO

por GALHARDO GUAYANAZ



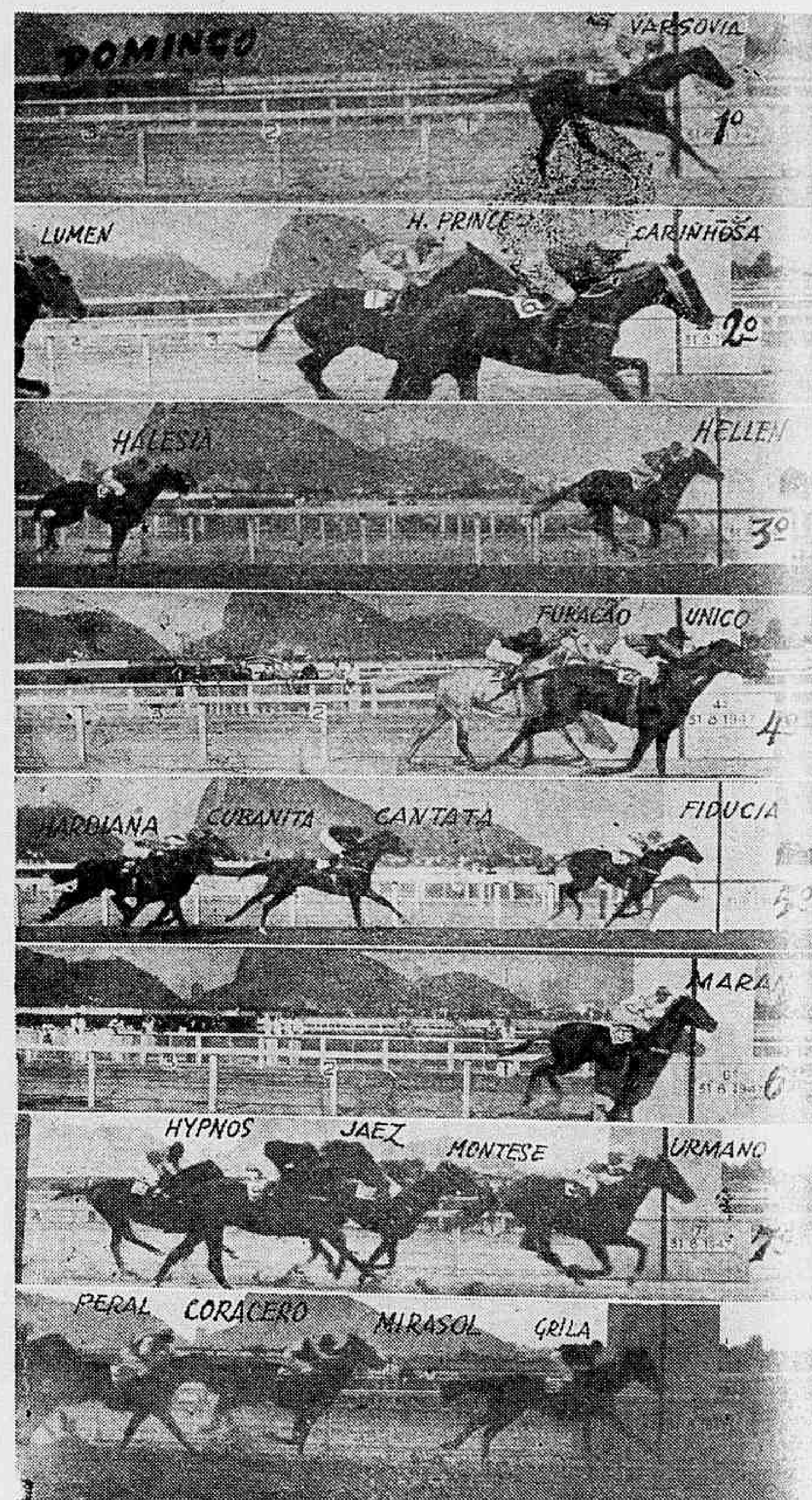
Salvc a surpresa dos resultados dos dois últimos páreos das reuniões de sábado e domingo, decorreram sem maiores novidades as disputas do Hipódromo da Gávea. Entretanto, alguns bons sustos levaram os apostadores... No segundo páreo de sábado, isso aconteceu... Acionada em bom momento a fita na seta dos 1.800 metros, viu-se os concorrentes correrem agrupados, tão moroso era o "train" da carreira... Bongy, o grande favorito, galopava, fácil, tão fácil que não corria em último, como é de seus hábitos... No meio da grande curva, já estava em terceiro, dando a impressão de que estaria já na ponta quando enfrentassem a grande reta. Era uma barbada, uma autêntica e legitima barbada — gritavam todos, nas três tribunas do Jockey Club. E o susto veio na entrada da reta, quando Bongy desgarrou, indo até a cêrca externa, perdendo contacto com os ponteiros, atrazando-se uma infinidade de corpos... "Isso é para se ver como se rouba uma corrida!", disseram muitos, mas Bongy era mesmo muito superior à turma e veio paulatinamente descontando o terreno perdido, até alcançar e dominar Morena Clara... Ganhou favorito, rateou 17 cruzeiros... mas que susto levaram os seus apostadores.

No quarto páreo, Combativo assinalou a sua primeira vitória na Gávea, cumprindo na ponta os 2.200 metros do percurso. Miami e Mar Revuelto correram também o tempo todo nos segundo e terceiro postos, respectivamente, enquanto os demais se revezavam nos últimos postos.

Depois de levantada a bandeira vermelha, que autorizava o starter a dar a saída para o sétimo páreo, houve uma "torcida" fora do programa... E' que Cerro Grande não havia feito de alinhar. Ulloa levava-o até perto da fita e êle virava... Tornava a levá-lo e êle tornava a virar... Geralmente, a indocilidade de um parelheiro causa intranquilidade e irritação entre os apostadores... Mas essa vez o que houve foi uma "torcida" estranha... Depois de soar a sereia, como continuasse a indocilidade do pilotado de Ulloa, o público queria ver se iam acabar retirando o defensor das côres do Dr. João Borges Filho, presidente do Jockey Clube Brasileiro... Cerro Grande estava indócil, Ulloa nervoso, os comissários preocupados... e o público divertia-se. Afinal, foi dada a partida em bom momento, saindo todos agrupados. Cerro Grande corria em quarto ou quinto, parecia um vencedor iminente, no meio da grande curva, já que se sabia que os responsaveis pelos seus dois mais serios adversários — Galhardo e Monte Carlo — não depositavam muita fé nos mesmos... No tiro reto, Ulloa conseguiu uma abertura pelo meio de dois animais e entrou na grande reta na frente do pelotão. Vinha entretanto muito exigido o pupilo de Claudemiro Pereira, sem conseguir fugir de Galhardo, que o atacava implacavelmente. E quando Galhardo tomava a ponta, parecendo definitivamente resolvida a corrida, eis que surge Monte Carlo por fora, feito assombração, para ajudicar-se o triunfo, formando a "dobradinha"... E isso que Monte Carlo não "corre" nada na areia e que os responsáveis tanto por Monte Carlo como por Galhardo "não" acreditavam que qualquer dos dois pudesse ganhar...

As carreiras de domingo agradaram quase plenamente. Tiveram, quase tôdas, desenrolar regular e o público viu seus favoritos cruzarem vitoriosamente a meta em diversas oportunidades. Fiteiro, diga-se de passagem, confirmou o seu fracasso anterior... Como na corrida anterior, quando dera um banho respeitabilíssimo, correu o tempo todo sem figurar... Deveriam proibi-lo de correr até que se descobrisse a razão dessas defecções, depois de uma atuação assas meritoria, em turma mais forte.

A atuação de Grilla surpreendeu a todos. Égua reconhecidamente "gramática que jamais produziu uma atuação boa na areia, a não ser no dia em que secundou Blue Ribbon e Guriri, não podia ser apostada. Entretanto, demonstrando não só superioridade sôbre a turma, como perfeita adaptação à pista de areia, já que marcou ótimo tempo para o estado da ráia, venceu de ponta a ponta, num alarde de qualidades que deixou tonto meio hipódromo... Foi por sua causa, certamente, que o "betting" duplo não saiu, ficando acumulados para o próximo sábado, Cr$ 241.664,00... E, já que estamos falando do último páreo, que foi que houve com Dominó?... E' verdade que não foi apostado, talvez porque nenhum outro animal da coudelaria tinha se vitoriado antes, talvez porque não é tido por "arenático", talvez porque levava 59 quilos... Mas, em São Paulo, Dominó tornou-se um campeão na areia, com cargas de mais de 59 quilos, e teve que regressar ao Rio porque lá já não tinha turma para êle... Que foi que houve com Dominó?...





POEIRA DO DESPORTO

Por Alves Morgado (de "A Bola", de Lisboa).

Estatística — O treinador catedrático Josef Szabo, do F. C. do Porto, apresentou o seu relatório da época passada à direção do clube.

Szabo gosta de estatística — e todos sabem o valor das estatísticas para o estabelecimento de teorias e doutrinas.

Pois, no seu último relatório, não faltaram os números, alguns dêles curiosos, como os que dizem respeito ao futebolista internacional Araujo.

O meia-direita da seleção nacional efetuou 40 jogos oficiais e particulares, pelo clube portuense, e marcou 40 goals. Uma boa média: um goal por jogo. Se todos os seus colegas da vanguarda do F. C. do Porto tivessem atingido tal média, o campeão nortenho não teria, talvez, perdido um único jogo.

Outros números interessantes, relativos ao mesmo jogador: compareceu a 43 treinos e faltou a outros tantos.

Trata-se, é claro, duma coincidência, mas parece de propósito.

Szabo não o diz, mas êle próprio deve ter proferido, pelo menos 43 sonoras interjeições, correspondentes às 43 faltas do seu pupilo.

Uma interjeição — para cada falta.

ANTES ou DEPOIS do FUTEBOL E DO TURFE um BOM REFRESCO no BAR SIMPATIA
AVENIDA RIO BRANCO, 94

Precocidade — A menina Geraldine St. Aubyn Hubbard não tem ainda ano e meio — e já nada. Deve ser detentora de todos os recordes da sua idade.

E' filha duma nadadora egípcia de categoria. Denise Newman. Aos dois meses, começou a aprendizagem, na banheira, com a mãe. Agora, nada em recipientes de maior envergadura, e o mar, para ela, já não é mais do que uma banheira em ponto grande

Lembra-nos uma história contada por Ponson du Terrail:

O escritor tinha um amigo, que era oficial de marinha. Esse homem, que sulcara todos os oceanos, veio a morrer afogado, numa tina, quando tomava banho.

E' isto um libelo terrivel contra o banho, mas, também, é o panegirico do sistema seguido por Denise Newman com a filha.

Se tôda a gente começasse por aprender a nadar em banheiras, não teria acontecido a desgraça que o escritor francês nos conta.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL



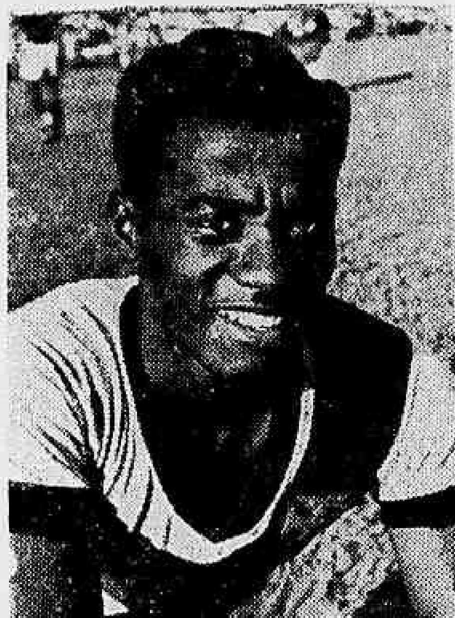
ABAIXO COM OS "INTOCAVEIS" DO ESPORTE

Apesar de tôdas as represálias que a imprensa esportiva tomou contra a atitude do presidente do Tribunal de Justiça Desportiva, da F. M. F., ainda não cessaram os prurídos da "criticofobia". Na verdade, a atitude tomada pelo Departamento de Imprensa Esportiva foi muito branda, porque não passou de uma nota oficial enérgica na qual declarou o seguinte: a) — que não aceita, repele e devolve ao seu autor tais conceitos, pois vivemos uma época em que a liberdade de imprensa é plenamente assegurada, restando a quem se julgar ofendido, recorrer aos meios legais; b) que, mesmo que as críticas publicadas por alguns cronistas esportivos não se ajustassem aos fatos, não cabia, como não cabe a um poder subordinado ao presidente da Federação Metropolitana de Football, um protesto grosseiro e destoante de quem o formulou, de quem o aprovou e, especialmente, para quem êle é dirigido".

Deveriam ter sido aplicadas as mesmas sanções que o D. I. E. usou por ocasião do Livro Vermelho do América, publicado após o rumoroso caso América x São Cristovão, há 6 ou 7 anos, deixando de citar no noticiário o nome do grêmio rubro, e quando se fazia referência escrevia-se "o clube do Bolinha", o "clube do Alcebiades", sempre utilizando-se dos nomes dos jogadores mais indisciplinados. Isso aconteceu na estréia do D. I. E. para uma demonstração de fôrça da imprensa esportiva, e depois coisas piores foram ditas sôbre a imprensa, especializada, inclusive no último caso, e aquelas sanções nunca mais foram aplicadas. Por que não se manteve aquela norma que obrigou uma retratação formal? Certo paredro, useiro e veseiro, em comparecer às redações de jornais para exigir aos secretários retificações de artigos ou notícias que não foram redigidas como achava que deviam ser, defende, como é natural, um jogador que se julga ofendido por um tópico, publicado numa seção humoristica, sob pseudônimo, e responsabilidade do redator da página, sem citação de nomes, com frases que a dupla intenção pode dar o sentido que muito bem imaginar, ilustrada com uma fotografia, que tem uma legenda, também sem nome, que não afirma nem positiva. Quem faz humorismo esportivo, com o sentido de crítica, tem, às vezes, que usar de ficção, e o exemplo mais evidente é o do Antonio Conselheiro no "Galho de Urtiga". A imaginação do Dr. Milton de Castro Menezes entra com 60% (Sessenta) nas histórias que êle escreve. Seria então o caso de processá-lo diàriamente. O referido paredro afirmou que nem a Bíblia entra em sua casa, por causa das citações reais, que contém. Conhecido médico falando conosco sôbre a Bíblia, disse-nos que ali não se usou da fantasia para se dizerem as coisas como elas são na realidade, mas que o homem com o decorrer do tempo criou uma falsa moral e uma série de preconceitos em tôrno daquilo que o livro sagrado diz tão claramente. Gondim da Fonseca revolucionou o jornalismo conservador, utilizando-se em "Imprensa em Revista", dos têrmos empregados pelo povo. Assim como o paredro defende, muito justamente, o jogador, os cronistas, também sabem e saberão defender os seus colegas, certos ou errados, porque sòmente assim será mantida a liberdade da imprensa. A última nota oficial do D. I. E., em seu item "A", dá as armas para ambos os lados. Agora o que não se pode admitir, sob hipótese alguma é que uma pessôa que não seja técnica no assunto, nem pertença à classe, um méro jogador, classifique, semanas antes do tópico, um órgão da imprensa de "pasquim".

Respeitem, para que sejam respeitados!

CAPA e CONTRA-CAPA



CAPA — Dimas, centro-avante do Vasco da Gama. O comandante da ofensiva cruzmaltina vem dia a dia impondo-se como um valor ral. Nas páginas 4 e 5, Levy Kleiman focaliza em palpitante reportagem a carreira dêste jovem futeboler.

CONTRA-CAPA — As equipes de volei de São Paulo e Santa Catarina, respectivamente campeã e vice-campeã do certame extra nacional. Em pé, da esquerda para a direita, a turma de S. Paulo: Celso, Belo, Pustiglione, Angelo Paulo, e Naim. Agachados os defensores de Santa Catarina, na mesma ordem: Teodoro, Celso, Aldo, Plauto, Erico e Luis. A partida final foi equilibrada apesar da superioridade dos bandeirantes.





TENIS DE MESA

(Continuação)

12) OS OBSTACULOS

a) Se a bola, ao ser sacada, tocar a rêde ou os suportes, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque.

b) Se um saque fôr feito quando o rebatedor não estiver preparado, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque a não ser que tenha sido rebatido.

c) Se qualquer dos jogadores fôr impedido de fazer um bom saque ou uma bôa rebatida, por um obstáculo fóra de seu controle, a jogada deverá ser repetida, considerando-se obstáculo fóra de controle.

d) Se qualquer dos jogadores perder o ponto conforme a regra 14 (um ponto) "c", "d", "e", "f", devido a um obstáculo fora de seu controle.

Sae, Caspa!
Loção PHENOMENO
TARRÉ
fortifica os cabelos

13) EM JOGO

A bola está em jogo desde o momento em que foi projetada ou deixada cair da mão do sacador, deixando de estar em jogo quando:

a) tenha tocado em um dos campos, duas vezes seguidas;

b) tenha em saque, tocado cada campo alternadamente, sem ter sido golpeada pela raquete intermediatamente;

c) tenha sido jogada por qualquer dos jogadores mais de uma vez consecutivamente;

d) tenha tocado em qualquer dos jogadores ou qualquer objeto que êle estiver usando, a não ser a raquete, ou a mão que estiver segurando a raquete, abaixo do pulso;

e) quando na rebatida, ela venha em contacto com a raquete ou a mão que estiver segurando a raquete, abaixo do pulso;

f) tenha tocado qualquer objeto a não ser a rêde ou os suportes ou aqueles acima referidos.

14) UM PONTO.

Qualquer dos jogadores perderá "um" ponto:

a) Se ele deixar de fazer um bom saque, a não ser nos casos previstos na regra 12 "obstáculos".

(Cont. no próximo número)



Dimas no centro do ataque quando ingressou no Tupi, de Juiz de Fora.

DIMAS, UM EXEMPLO!

Reportagem de **LEVY KLEIMAN**

Flagrante colhido antes do prélio Tupi x Flamengo, em que o Flamengo venceu por 3 a 2. Vemos da esquerda para a direita, Dimas, Bria, Velau e Jaime. Dimas foi considerado pela imprensa local como o melhor homem em campo.

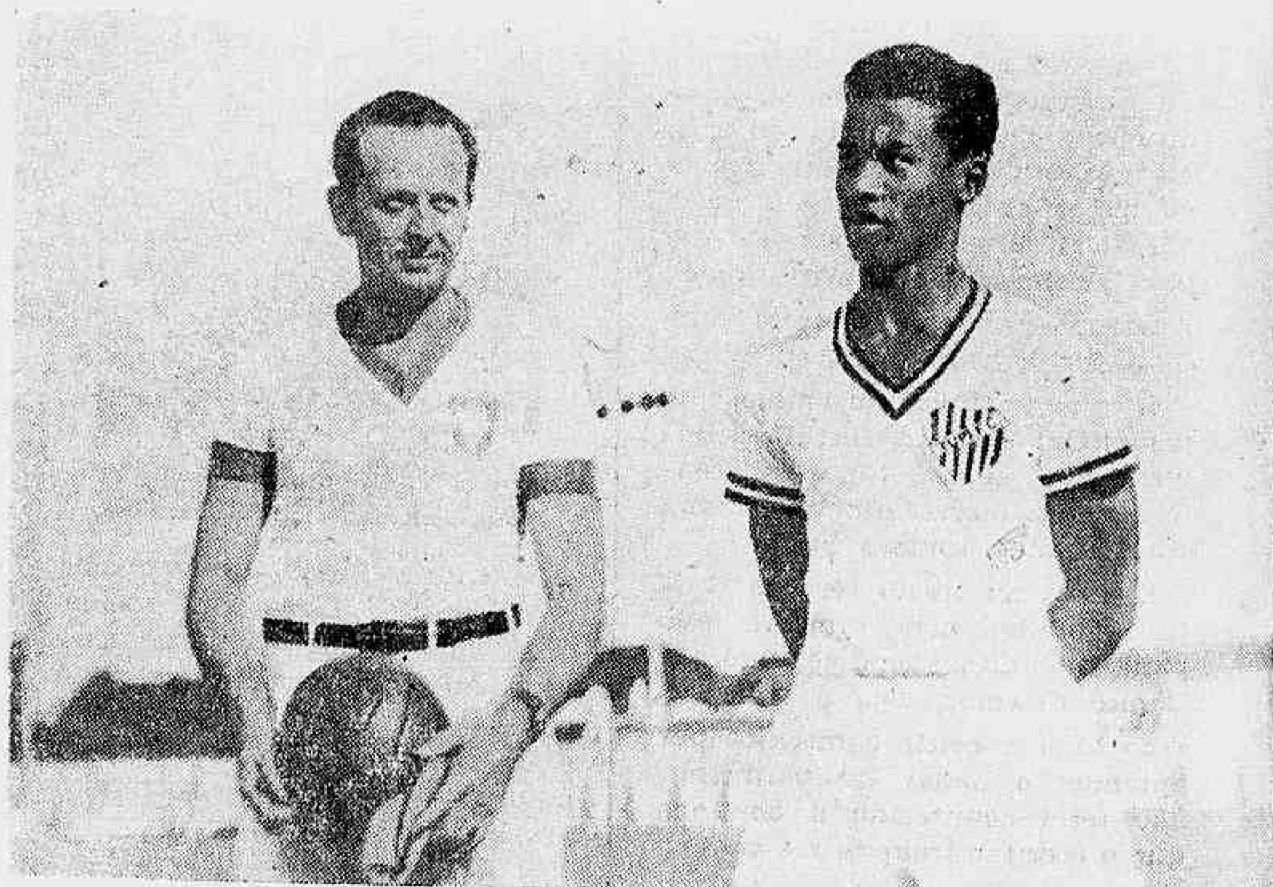




Dimas com a faixa de campeão invicto de 1945, de Juiz de Fora, pelo Tupi. Foi o artilheiro do time e do certame.

★

José Ferreira Lemos (Juca) ao lado de Dimas, quando apitou uma importante partida de Juiz de Fora. Falando, então, a um cronista mineiro, o ex-árbitro e atual técnico do Bangú declarou: "Vocês têm um jogador que "pega" qualquer time do Rio. Esse rapaz, entre Ademir e Jair, Zizinho e Tião, Maneco e Lima, fará "misérias" contra qualquer defesa sólida".





Quando Dimas veio para o Vasco colheu-se êste flagrante no dormitório cruzmaltino; em que vemos da esquerda para a direita: Luís Bayer, do "Jornal dos Sports"; Isaias, que tinha sido operado e estava com a perna enfaixada; Diogo Rangel e Dimas.



Dimas gosta muito de música, e ei-lo colocando um disco na sua radioeletrola. A música faz bem aos nervos, aos nervos de quem tem que suportar os desejos de goals de uma multidão.





Dimas em ação na ofensiva cruzmaltina, num jogo contra o Fluminense, bloqueado por Haroldo, enquanto Robertinho encaixa com dificuldade.

Geralmente quando, fora das rodas esportivas, se fala de jogadores de futebol, os que não conhecem o verdadeiro ambiente futebolístico torcem a cara e dizem: "Oh, jogadores de futebol! Sujeitos inúteis, que só sabem correr e trocar ponta-pés durante noventa minutos." Vamos demonstrar como é irreal esta afirmativa escolhendo, para exemplo, uma entre as tres centenas de pessôas que no Distrito Federal têm na carteira profissional o registro: Jogador de futebol! Olhemos por exemplo para a tabela de artilheiros do campeonato carioca de 1947, até a 4.ª rodada inclusive. Encabeça a lista de goleadores e comandante da ofensiva cruzmaltina, Dimas, com 6 tentos em 4 pelejas. Vejamos a ficha esportiva dêste jogador do Vasco: Ingressou no clube de São Januário a 13 de Julho de 1947. Naquela ocasião havia um problema no comando do ataque vascaino. Isaias fora operado do menisco, e o grêmio da Cruz de Malta procurou arranjar a todo custo um jogador de destaque para a posição, e lembrou-se de Dimas.

Em 1945, por ocasião do prelio entre a seleção carioca e a seleção de Juiz de Fora, disputado na cidade mineira, em que saiu vitoriosa a turma carioca por 6 a 2, um jornal da Manchester Mineira estampou esta notícia: —

"Dimas para o Vasco — Ademir cantou o nosso center em pleno campo". Quando terminou o cotejo de ontem, Ademir, sem dúvida o mais completo atacante do país, e que joga da ponta direita à ponta esquerda com o mesmo sucesso, não escondeu o seu entusiasmo por Dimas, o nosso perigoso centro-avante, que, mesmo sob a implacavel marcação de Haroldo agiu muito bem. Ali mesmo, no campo, Ademir convidou Dimas para ir para o Rio de Janeiro, para o Vasco da Gama, o seu clube. Mas Dimas está preso ao Tupi até 1946, e só depois de expirar seu contrato poderá deixar o alvi-negro". Depois o Flamengo esteve em Juiz de Fora e prelioou com o Tupi, vencendo-o por 3 a 2, e o paredro rubro negro Moreira Bastos que presenciara a peleja declarou a um matutino carioca:

"Agora, para concluir, se o Flamengo conseguisse pegar aquele centro-avante, Dimas..." O seu prestigio aumentou naquele prelio em que o selecionado mineiro derrotou o selecionado carioca por 2 a 0, e os dois goals da peleja foram marcados pelo jogador do Tupi, e um jornal de Juiz de Fora estampou uma fotografia em 4 colunas, com a seguinte legenda: "O craque que todos querem — Ladeado pelo Tenente Rozanio, Geraldo Romualdo, Augusto e Flavio Costa, aparece Dimas, o jogador que o Tupi lançou e que hoje todos querem conquistar. Foi o autor dos dois magnificos tentos, do maior feito do futebol mineiro em todos os tempos". Logo depois 6 clubes passaram a disputar o seu concurso: o Atlético Mineiro, o Vasco, o Palmeiras, o Flamengo, Fluminense e Botafogo. O grêmio cruzmaltino venceu a corrida e pagou 120 mil cruzeiros ao Tupi pelo seu passe, e quando êle veio, repentinamente, para o Rio, trazido por Diogo Rangel, o "Jornal dos Sports" estampou uma reportagem de Geraldo Romualdo da Silva, e uma foto com esta legenda: "Dimas — O crack — Inflação". Há 3 anos Dimas jogava em Divinópolis, uma pequena cidade do Oeste de Minas. Estava longe de pensar que valesse tantos cruzeiros. O Tupi foi buscá-lo lá. Pagou-lhe, durante muito tempo, 200 cruzeiros para treinar às quintas-feiras, e jogar aos domingos. Pouco importava que jogasse mal ou bem.

Mas quando passou a jogar bem foi aumentado em 50 cruzeiros. Agora exatamente 36 meses depois, a bolsa do profissio-

(Cont. na pág. 19)



Diante do altar de Nossa Senhora das Vitórias, no estádio do Vasco, Dimas coloca uma flor, e pede que a santa o proteja e permita que êle continue colhendo novos triunfos em sua carreira.

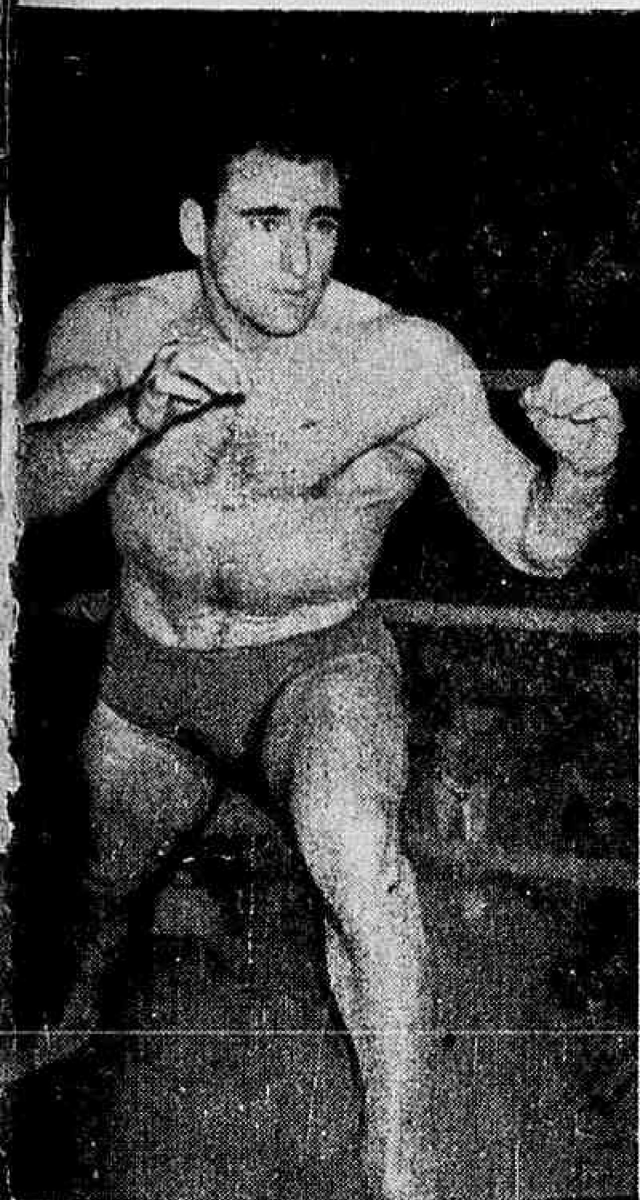


O cidadão de Divinópolis esta sempre em contacto com a família, e usa o telefone para saber como vão passando os seus em Minas.

Florista Costa, a espôsa do técnico Flavio Costa e autora do "Meu comentário", coluna diária do "Jornal dos Sports", colocando na lapela de Dimas o escudo de ouro pela conquista do título de aspirantes.



BOX



Este, o campeão mundial de luta livre, o italiano Antonio Rocca. Lutará, brevemente, no Rio. Está destinado, a exemplo do que fez em S. Paulo, a empolgar o público carioca. E' um valor excepcional.

ESMURRANDO

POR R. A. A. COUTINHO

O APARECIMENTO DO BOX NO RIO DE JANEIRO

II

O box continuou proibido até às festas do Centenário. Disputando-se então o Campeonato Sul Americano de Box, cessou a proibição. Nesse torneio o Brasil fez figura apagada, tendo apenas Góis Neto, então na melhor fórma de sua carreira, obtido uma ou duas vitórias, sendo que os outros nossos representantes foram batidos pelos argentinos, uruguaios e chilenos. Antônio Rodrigues Alves tornou-se campeão dos pesos leves, categoria que terminou empatada, com três campeões.

No dia 14 de Setembro de 1922, no Stadium do Fluminense, o box brindou o público carioca com o ótimo combate entre Von Saucken, o saudoso instrutor da Confederação Brasileira de Desportos, e o campeão chileno de peso pesado Adolfo Eugenin Andrade, que veio ao Rio para disputar o torneio sul-americano, onde não combateu por falta de adversários. Foi um combate científico em 5 rounds, conseguindo Von Saucken bater por pontos o chileno, demonstrando ambos serem técnicos consumados..

Depois dêsse combate, realizou-se outro em um circo. Battling Dutch encontrou-se com Salvador Parras, no Circo Gallant, na rua da Passagem. Este combate foi realizado no dia 20 de Outubro de 1922, saindo vencedor o alemão Battling Dutch, por desclassificação de Parras, no sexto round, por aplicar fouls. Foi juiz de ring o técnico João Sherrer.

Em Setembro de 1922, quado da estadia dos vasos de guerra ingleses e americanos, houve uma competição entre marinheiros das duas nações. Para tanto foi armada uma arena na rua Salvador Corrêa, cedida pelo circo americano "Shipp & Felpus". Os marujos pertenciam aos navios "Hood" e "Repulse", ingleses; "Nevada" e "Maryland", americanos.

As entradas eram bem caras para a época, sendo o ingresso de geral cobrado a Cr$ 10,00. As vitórias foram divididas, quatro para cada lado.

Desde 1921, existia fundado por Werneck Genofre e Camargo de Castro, o Clube Atlético do Meyer. Êste clube era o reduto do box carioca. Seu treinador técnico era Romeu Garcia, o grande estrategista do ring, que fez surgir as primeiras promessas de pugilistas, como foram Laurindo Armando, Osvaldo Magalhães, Horácio Guimarães, o elegante amador português Antero Soares e muitos outros que faziam do Clube Atlético o ponto obrigatório de todos os pugilistas e aspirantes do nosso box. Nessa época foi também fundado o Rio Boxing Club, por Indalício Mendes, o brilhante José Brigido que hoje dirige a secção esportiva do "Diário de Notícias", e Dan Madison, outro entusiasta do box.

Patrocinada pelo Clube Atlético, realizou-se a primeira reunião pugilística que marca o verdadeiro início do nosso pugilismo, fazendo disputar um encontro entre os dois amadores Antonio Rodrigues Alves, campeão brasileiro dos leves, título êsse concedido ao vencedor das eliminatórias da Confederação Brasileira de Desportos e Osvaldo Magalhães, o melhor aluno daquela categoria do C. Atlético.

Este combate foi realizado no rink de basket-ball do C. R. do Flamengo, convenientemente preparado, no dia 9 de Dezembro de 1922. O seu resultado foi rápido, saindo vencedor Antonio Rodrigues Alves por K. O. no primeiro round, em 15 segundos.



CHICO MISERIA... Está correndo uma nova lista de subscrição entre os elementos do A. C. B. Segundo conseguimos apurar em fontes ditas bem informadas, esta lista que está sendo cercada de grande mistério, destina-se a angariar auxílio pecuniário para o nosso conhecido "Chico Miséria". Coitado... Se êle nunca pagou um simples drink aos amigos ou aos jornalistas após suas vitórias nas corridas deve-se ao fato de ser apenas, miseravelmente... remediado... Os outros corredores, que vivem apenas do trabalho, e que quando ganham um prêmio de 5 mil cruzeiros, gastam mais de 7 mil, em recepções aos amigos e aos jornalistas amigos, como por exemplo o Gino Bianco...

Coitado do Chico... Em cada corrida, ganha apenas uma média de 20 a 30 mil cruzeiros por corrida, não pode nem pagar uma rodada de chopp... Por isto é que os amigos do "Chico" estão fazendo esta subscrição... para que êle possa comemorar a sua próxima vitória condignamente... sem gastar nada de seu bolso.

Contra a CASPA
QUÊDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE




Cosme Gonçalves, o peso mosca do S. Cristovão, obteve na segunda rodada do Campeonato Metropolitano de Veteranos um convincente triunfo sôbre Jerônimo Goulart.

O peso mosca vascaino detem o record de vencer campeonatos por walk-over!... Mas, desta vez a coisa mudou de figura!...

★

Edson Neto, o valente pena do Flamengo, teve ensejo de mostrar sua grande capacidade de assimilar castigo; o seu vencedor, Manoel Nascimento, do 84-Boxing Club, apresentou-se em grande forma e por certo deverá representar a F. M. P. no Campeonato Brasileiro dêste ano.

★

Armando Vasconcelos, peso leve vascaino, cumpriu, contra Sebastião Nunes, um dos melhores combates da sua carreira. Sebastião é um amador que muito promete, desde que procure melhorar sua técnica e aprimorar a defesa deverá ser elemento destacado na categoria.

★

Roberto Iglesias, massagista do São Cristovão F. R., fez sua reentrée como juiz de ring, e portou-se regularmente. Neste setor, aliás, a F. M. P. conta com um ótimo quadro de juizes, integrado por Jaime Ferreira, Alex Pinheiro, Euclides Matesco e Manoel de Sousa.

★

Antonio Gonçalves, o Kid Chocolate do 84 B. C. cumpriu discreta performance contra Esmar Gonzaga. Êste, si tivesse melhor técnica, seria um caso sério na sua categoria pois possúi punch e combatividade.

Luís Sousa, o treinador do Flamengo, conseguirá esse objetivo?

TENIS

O TENIS ENTRE OS QUE ESCREVEM SÔBRE TENIS

E' uma coisa humana e natural, o redator esportivo também praticar o esporte ou os esportes que difunde, propaga e incentiva nos orgãos jornalisticos em que ganha o pão de cada dia.

Mas, daí a ter campeonatos especialmente a êles dedicados, vai uma longa distância...

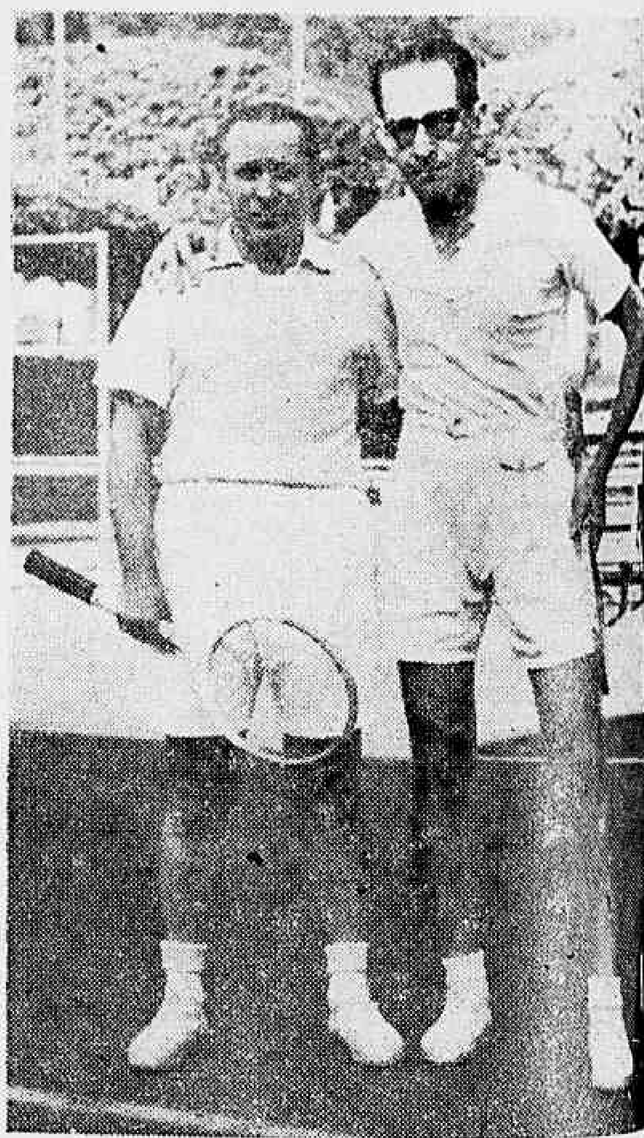
Entretanto é o que se passa no Brasil desde 1933!

São decorridos portanto 14 anos, que mais uma vez "a Europa curvou-se ante o Brasil", como no princípio do século a canção popular consagrou o feito de Santos Dumont.

Mas ao ser criado no Rio de Janeiro o primeiro certame de tenis para jornalistas, não teve o desportista Djalma De Vicenzi a idéia de fazer nenhuma outra nação esportiva "entregar os pontos" perante a nossa terra. Êle imaginou um campeonato, organizou e realizou a disputa da famosa "Taça Kunzel", unicamente porque desejava que os rapazes que faziam na imprensa diária as crônicas desportivas, também se interessassem pelos problemas do chamado "esporte fidalgo".

E o sucesso do 1.º Campeonato Brasileiro de Tenis para Jornalistas esportivos, disputado no estádio de tenis do Tijuca, constituiu de fato se não totalmente uma "escola" onde os alunos se renovassem com a constancia que seria de desejar, mas pelo menos teve a virtude de conquistar novos valores para a propaganda e estimulo do tenis em todo o Brasil, e fazendo com que clubes e entidades passassem a fomentar novos certames e competições amistosas com êsse grupo que de então para diante ficou representando no Rio e em suas excursões pelos Estados o tenis da imprensa.

A "Taça Kunzel", que durante a "Grande Guerra" não foi disputada, o será novamente êste ano, em Outubro, como desde o início, nas quadras do Tijuca Tenis Clube. Êsse mesmo grêmio, desejando evidenciar sua estima pelos jornalistas-tenistas, resolveu instituir, por proposta do diretor de tenis sr. Oswaldo de Almeida, quatro pequenas taças para um novo campeonato aberto de duplas de jornalistas, que será realizado paralelo à "Taça Kunzel".



Lucilio de Castro, de "O Globo" e Djalma De Vincenzi, do "ESPORTE ILUSTRADO", jornalistas tenistas que irão disputar como cabeça de chaves, as taças "Kunzel" e "Tijuca Tenis Clube", a primeira para simples e a segunda para duplas, ambos os campeonatos abertos a todos os jornalistas brasileiros.



Dois flagrantes expressivos colhidos em Lisbôa, por ocasião da visita do selecionado brasileiro de basket. Como todos podem verificar pelas fotos são verídicas as declarações do scratchmen Eugenio, veiculadas no Rio, pela Asapress, o selecionado foi a Portugal para passear, e não para jogar, porque o cestobol luto é o mais inferior da Europa. A esquerda, vemos jogadores, juizes e dirigentes se banqueteando na mesa do hotel em que a delegação esteve hospedada. Da esquerda para a direita: Chico, Eugênio, Amim, Aladino Austoto, Évora, Alfredo, Getulio, Kim, Plutão, Adilio, Pimenta e Calubi. À direita, comodamente refastelados nas poltronas do Francfort do Rossio, os eternos paredros do basket nacional: da esquerda para a direita, Frausto de Almeida, Otacilio Braga, técnico permanente do selecionado; Aderbal Carneiro, e Adolfo Scherman.

Da minha TORRE DE MARFIM

pelo PRINCIPE **LIÓVALE**

Aqui estou eu novamente. Muitos não suportam esta seção, mas eu repetirei o "slogan" de uma revista que surgiu vitoriosa, refiro-me ao distico de "PANFLETO": "Sempre a verdade, fira a quem ferir". Pena é que naquela revista não haja uma página para dizer as verdades do esporte, como a realidade que ali se escreve de outros setores da vida. Acho interessante destacar o trecho do comentário de Levy Kleiman, do último número, intitulado "Criticofobia, a nova doença esportiva" "A nossa conduta, nesta seção, tem sido uma, a do constante combate dôa a quem doer, porque nos limitamos a apresentar fatos e contra fatos não há argumentos". E por falar em ESPORTE ILUSTRADO o seu secretário parece que anda dormindo no ponto, pois na reportagem sôbre Jorge Amaral, empregou num mesmo periodo três vezes o verbo desempenhar, sinão vejamos na 37.ª linha da 2.ª coluna da página 5: "para desempenhar o Major Alemão de "Casablanca". co-]heu extraordinário sucesso desempenhando na E-3, o Fantasma Voador, e recentemente a grande atriz francesa Henriette Morineau convidou-o a desempenhar um dos principais papéis". Seria tão facil utilizar os sinônimos "interpretar" e "representar", não acham?

Ao redator poderia ter escapado esta repetição, e o que é que fazem os revisores? Vivem recordando-se do Ceará, da Paraiba e de Pernambuco, com muita saudade, e recebendo o ordenada cada quinzena. Eu sou capaz de abandonar o meu castelo nas montanhas de Minas Gerais para pegar uma sôpa dêsse tipo! Ainda há um trecho da reportagem sôbre Jorge Amaral que deixou muita gente confusa: "Verificamos que a sua cultura ia além da que poderia ser exigida de um professor de ginástica. Mais tarde na Globo, quando o conhecemos pessoalmente, pudemos constatar que Jorge Amaral era o pseudônimo do sr. José Altenfelder da Silva". Ora, a cultura de um sr. não quer dizer nada, é vago. Em meu grande arquivo, constatei que o autor da reportagem deveria ter escrito: Dr. (Doutor), e não Sr. (Senhor). No momento da revisão, os revisores deviam estar cantando: "Tomei um Ita no Norte, pra vir no Rio morar, adeus meu pai minha mãe, adeus Belém do Pará".

Os dois novos colaboradores desta revista, que têm pintado o sete, são sem duvida alguma, o "Argos" nos "Instantâneos do campeonato carioca", e o Barman na "Batida Carioca". Vocês sabem quem é Argos? Trata-se do nome do deus da mitologia grega que tinha cem olhos. Cuidado, porque êle vê tudo.

O basketball nacional anda mesmo decadente, e ainda reclamam quando se tenta agitar o noticiário com um pouquinho de sal, e veneno. Ai do futebol se não tivesse o apôio sensacionalista dos jornais. que mantêm viva a chama do interesse público, porque na verdade o futebol não possúi aquela fantasia com que os cronistas o pintam. Querem uma prova evidente do que afirmo? Leiam êstre trecho final de uma reportagem de "Diretrizes Esportiva" sôbre a última noitada interestadual do basket carioca, no ginásio do Fluminense: "O reservado de imprensa foi invadido por grande número de estranhos. Um senhor chegou a dormir naquele local. Sugerimos aos srs. diretores do clube tricolor um maior rigor com os paraquedistas" Um jogo interestadual fez um cronista dormir, porque não acreditamos que uma pessôa estranha à imprensa, sem permanente do Fluminense, pudesse se sentar no reservado especial, e o meu serviço secreto informou-me que o tal "senhor que chegou a dormir naquele local", era de fato um jornalista, em missão especial e secreta. Trata-se de uma figura especialmente encarregada de reprimir, com energia, a nova doença esportiva a "Criticofobia", que vem grassando entre jogadores e peredros que se julgam no direito de opinar em altos brados contra os comentários que não foram feitos a seu gôsto. Portanto, muito cuidadinho. Ao invés de arrolharem a imprensa, podem ser arrolhados. Os métodos são moderníssimos. Falando ainda de "basketball", o esporte que pode ser recomendado pelos médicos aos que sofrem de insônia, vejam a "belezinha" que é êste telegrama da Asapress publicado na imprensa carioca: "S. Paulo, 28 (Asapress) Dando suas impressões sôbre a temporada da equipe brasileira de basket, de que foi um dos integrantes, a Portugal, o jogador do Floresta, Eugênio, adiantou que a excursão valeu apenas como oportunidade recreativa, dado que sob o ponto de vista técnico não houve o menor benefício, isto porque como acentuou, o basketball português se mostra muito aquem do brasileiro, incapaz, portanto, de oferecer qualquer melhoria. — Acreditamos, mesmo, frisou Eugênio, ser a bola ao cesto de Portugal o mais inferior da Europa". Bonita maneira de agradecer a hospitalidade lusa. O scratch brasileiro depois do belo papel no sul-americano foi presenteado com um passeio a Portugal, e as vitórias conseguidas perderam portanto a expressão, porque o selecionado pegou "galinhas mortas" pela frente. Vou escrever uma carta aos meus amigos da imprensa esportiva de Portugal contando o "conto de vigário" de um selecionado que fracassou em seus próprios dominios, e que procurou arranjar uma rehabilitação enfrentando times inferiores, veraneando, à custa dêstes, durante dois mêses. Afinal, quem foi o agressor no jogo do Porto? Mistério insondável, tão insondável como a permanência de Otacilio Braga na direção técnica do selecionado, e a eterna manutenção da mesma diretoria à frente da Confederação Brasileira de Basketball. Uma nota oficial esclarecendo o assunto colocaria um ponto final em muitas interrogações que pairam no ar. Advirto, porém, que não deve ser o mesmo tom da que proferiu o Presidente do Tribunal de Justiça Desportiva da F. M. F., porque terá uma resposta igualzinha por parte do D. I. E. e da A. C. D Não acreditando é só experimentar.

Recebi a seguinte carta, datada de 21 de agosto: "Prezado Principe Lióvale. Sou um dos maiores admiradores de sua excelente "Torre de Marfim", mas desta vez, francamente, ela me decepcionou. Vá lá que V. critique o sr. José Lins do Rego, mas não me venha dizendo que a seção "Esporte e Vida" tem sòmente como leitores a familia do próprio Zé Lins. Você se esqueceu da enorme legião de adeptos do rubronegro que lêem a referida crônica. Além disso, V. se esqueceu que os outros milhares de torcedores dos clubes co-irmãos também a lêem para ver se ela fala bem ou mal do clube de sua predileção. Concluindo, meu caro principe, desta vez você falou demais.4 Bem, não vamos brigar por causa disto, os flamengos preferem o Zé Lins, prá que discutir com os flamengos? Como você pede a colaboração dos leitores, aqui vai a minha. V. precisa chamar a atenção dêsse tal de Zé de São Januário, sôbre a contradição em que caiu outro dia. Na "Pedrinha na Shooteira" do dia 20 do corrente, êle diz o seguinte: "Por uma questão de principios, não costumo meter o nariz onde não sou chamado. Quem está de fora, mete a viola no saco, cruza as pernas e deixa o barco correr..." Ora, êle faz exatamente o contrário, vive a meter o nariz onde não é chamado. Que o digam os dirigentes do Flamengo e do Fluminense. Ninguém do Flá e do Flu o chamou para resolver problemas. Por que é que êle vive a se incomodar com os casos alheios? Êle é quem devia mudar o nome da "Pedrinha na Shooteira". Porque êle só fala mal dos outros clubes, e do Vasco nunca. Será que no Vasco não existem problemas? Será que aquilo é o Paraiso? será, hein? Por hoje fico por aqui, amigo principe. Desculpe a critica, mas a vida é assim. Continue a descobrir muitas verdades, porque até aqui ninguém se aventurou a tanto. Saúde e Fraternidade. Angelo Pitou".

Depois dizem que esta revista não é cem por cento democrática. Chamar um principe de você, imaginem! Mas o leitor tem razão, e o jornalista Hermano Requião em seu esplêndido artigo do n.º 3 de "Panfleto", intitulado "A Familia Chamada Imperial", situa muito bem esta questão de realeza: "Pois não estamos num regime republicano há mais de 57 anos? Não é verdade que nos ensinaram nas escoals (e nos próprios jornais), que em 1889 nos livramos do jugo imperial, e ingressamos na República?" Apesar de tudo, o Canor Simões Coelho, em "Diretrizes", impressionado com o título de principe que lhe foi conferido pelo Haroldo Praça da "Folha da Manhã", de Recife, assinalou o aniversário de Oduvaldo Cozzi com a seguinte frase. "Tratando-se de um dos nossos melhores amigos, não poderiamos deixar passar, sem um registro o acontecimento. Parabens, Principe Cozzi". Coisa incrivel em pleno regime republicano, mas ao que parece o sr. Angelo Pitou está com os primeiros sintomas de "Criticofobia" do Zé de S. Januário, e quanto à minha afirmação de que sòmente o Zé Lins do Rego, e a sua familia, e o chofer de lotação, liam o "Esporte e Vida", posso acrescentar mais 2 leitores, você e o Vargas Neto, que andou respondendo umas críticas.

SOFRE DO FIGADO?
TOME
BIO-HEPAX
produto do laboratório da GUARAMIDINA

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVÉL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"



O Fluminense obtem refôrços em Pernambuco. Chegou na semana passada o goleiro Zé Paulo, e, antes dele já vieram outros do futebol recifense. A Rádio Guanabara, a "emissora dos esportes", resolveu então reunir num programa os pernambucanos que atuam pelo Fluminense e os que vão atuar. Vemos da esquerda para a direita, Zé Paulo, arqueiro, Zeca, extrema, Orlando, Milton, o locutor Sergio Paiva, e o Coronel Menezes, que está encarregado pelo tricolor de trazer os melhores elementos do futebol do Leão do Norte.



Juvenal, o médio mineiro, que continuará por mais 3 anos, vestindo a camisa do Botafogo.

Domingo — dia 24 de agosto: Placard do dia:

Campeonato Carioca — Quarta rodade: Botafogo 4 x S. Cristovão 1 — Flamengo 3 x Canto do Rio 1 — Vasco 3 x Olaria 3 — Bangú 4 x Madureira 3. Campeonato paulista: Palmeiras 7 x Comercial 1 — Nacional 3 x Portuguesa de Desportos 3 — Ipiranga 3 x Portuguesa Santista 1 — e Jabaquara 4 x Juventus 2.

— José Antunes Neto, do Rui Barbosa, vence a prova ciclistica Rio-Petrópolis-Rio, com o tempo de 4 horas, e 11 minutos.

— 2 novos recordes sul-americanos de atletismo, assinalados em Buenos Aires, na competição do Clube Esportivo América: Alberto Triulzi, nos 200 metros rasos, com o tempo de 24"4/10, e Ingeborg Melo de Preiss, no arremesso do disco, com 39m15.

— 1.500 cruzeiros foi o 'bicho" dos jogadores do Botafogo pela vitória sôbre o S. Cristovão, em Figueira de Melo, inaugurando uma tabela de prêmios de acôrdo com os adversários e os locais dos jogos.

Segunda-feira — dia 25 de agosto:

Virão ao Rio, em outubro, os maiores nadadores do mundo, Jimmy-Mc Lane, Alex Jany, Alan Ford, Valery e Nakache.

— O Atlético Mineiro pretende criar um departamento no Rio.

— Veio para o Fluminense o goleiro Zé Paulo, do Ateniense, de Recife.

Terça-feira — dia 26 de agosto:

— A A. F. A. já deu autorização ao Estudiantes de La Plata, para em pleno campeonato argentino, vir ao Rio disputar um amistoso com o Botafogo, na festa de inauguração dos refletores em General Severiano, que ainda não tem data marcada.

— A C. B. D. convidou o Racing, Boca e San Lorenzo para um torneio em dezembro, no Pacaembú, em São Paulo, do qual participarão 3 quadros uruguaios, e 3 brasileiros, pela Taça "Franklin Roosevelt".

— O contrato de Juvenal foi rescindido. Mas o médio mineiro assinou novo compromisso com o alvi-negro, por mais 3 anos, recebendo 120 mil cruzeiros de luvas.

— O Canto do Rio caso não consiga a cessão definitiva do estádio Caio Martins, construirá sua própria praça de esportes.

— O Madureira contratou um novo centro-avante, Adir, do Americano de Campos.

Quarta-feira — dia 27 de agosto

— Sòmente no final do turno do campeonato carioca, é que o Fluminense jogará a partida revanche com a Portuguesa de Desportos, em S. Paulo.

— O Perú pediu inscrição no 1.º campeonato sul-americano de volei, que será disputado em São Paulo, a partir de 14 de setembro.

— João Aguiar solicitou a renovação de sua matricula no Colegio de Arbitros.

— O veterano juiz Virgilio Friedrigh reapareceu na arbitragem apitando, em Juiz de Fora, o prélio Tupinambás x Esporte Club.

Quinta-feira, dia 28 de agosto

O River, de Buenos Aires, fará uma temporada de 5 jogos na Espanha, recebendo 250 mil cruzeiros por partida

— Chega ao Rio, o técnico Jurandir, ex-arqueiro, à procura de jogadores para o Comercial: 1 zagueiro e 3 atacantes. O primeiro elemento convidado foi o extrema Nilo, que pertenceu ao Flamengo e ao Botafogo.

— Adianta-se que o Fluminense prepara-se para renovar o contrato de Ademir, que termina no fim dêste ano Os associados do tricolor oferecerão um apartamento em Copacabana, e um automovel do último tipo.

— A Bahia também quer ver um Flá-Flú, no dia 30 de outubro, e ofereceu ao tricolor e ao rubro-negro 45 mil cruzeiros de cota.

— O Uruguai participará do sul-americano de futebol do Equador.

Sexta-feira — dia 29 de agosto



Ademir terá o seu contrato com o Fluminense terminado no fim do ano. Os tricolores pretendem não deixá-lo sair de suas fileiras, e vão lhe oferecer alem das luvas do clube, um apartamento em Copacabana, e um automovel.

Em Madrid, falece, vitima de uma chifrada de um touro, o mais famoso toureador dos ultimos tempos, Manolete.

— O Botafogo jogará no dia 10, em Belo Horizonte, contra o Atlético.

— O técnico Pimenta continua merecendo irrestrita confiança do São Cristovão.

Sábado — dia 30 de agosto:

No campeonato carioca — 5.ª rodada do turno: Botafogo 4 x Canto do Rio 0 — Madureira 4 x Bonsucesso 2.

— Após uma ausência de vários anos, reaparece em gramados cariocas o veterano juiz Tijolo, Carlos de Oliveira Monteiro, apitando o prelio Madureira x Bonsucesso.

— No Campeonato paulista: Palmeiras 1 x Ipiranga 1 — Santos 3 x Nacional 1.

PEITORAL CREOSOTADO



EU ANDAVA COMO UM TISICO.
PELA TOSSE ACORRENTADO:
MAS HOJE DEVO ESTE FISICO
AO PEITORAL CREOSOTADO.



João Aguiar pediu renovação de matrícula no Colégio de Arbitros, do qual se demitiu há mêses em face da coação de um clube. Os endossantes de sua matrícula foram Luís Aranha e Augusto Frederico Schmidt. Ei-lo antes de um jôgo do Botafogo, falando ao zagueiro Gerson.

FUTEBOL

INSTANTANEOS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 47

DOIS FAVORITOS TRIUNFAM ENQUANTO UM TROPÉÇA

Comentário de **LUIS MENDES**

Durante a semana estávamos quase certos de que o jogo Olaria x Fluminense seria o mais empolgante da rodada. E, como nós pensaram também muitos dos cronistas da cidade, tanto que êsse prelio foi transmitido por um punhado de locutores esportivos mais espertos, que viram mais sensação no cotejo da rua Bariri, e, dessa forma, puderam oferecer ao público esportivo um prato saboroso, monopolizando a atenção dos sintonizadores, pois o que empolgava estava em Olaria e o resto corria dentro do favoritismo comum... Contudo, fomos escalados para dois cotejos, o Botafogo x Canto do Rio e São Cristovão x Vasco da Gama. Nesses dois encontros aconteceram coisas muito parecidas. Si no sábado vimos um Botafogo nitidamente superior ao Canto do Rio, exibindo um futebol vistoso, no domingo em Figueira de Melo, tivemos ante nossos olhos um Vasco muito acima do São Cristovão. Falemos primeiro do prélio de sábado para sermos coerentes com a marcha do tempo.

O CANTO DO RIO FOI UM FOGO DE PALHA

O quadro de Niterói estava credenciado pela necessidade de uma rehabilitação, já que, uma semana antes, caira diante do Flamengo, após ter sido desalojado da liderança. E melhor oportunidade não poderia ter o esquadrão de Lamparina. O Botafogo invicto e liderando de parceria com o rubro-negro. Contudo, os "do outro lado" não conseguiram fazer mais que uma arrancada de fulgor, quando entraram no campo botafoguense e realizaram jogadas de muito perigo para Oswaldo.

Houve mesmo duas ocasiões em que o keeper alvi-negro foi vencido. Numa delas a bola, após cobrir o arqueiro, caiu em cima do travessão, daí saindo para fora. Em seguida repete-se o lance: Oswaldo é coberto e a cabeçada de Geraldino vai mansamente caindo dentro da meta desguarnecida. Eis que Gerson corre para o arco e antes que a pelota caisse, executa uma puxada. Reparem só no flagrante ao lado. Pareceu-nos goal, todavia o juiz não poderia mesmo assinalar o tento uma vez que se encontrava longe. E, como si isso já não bastasse, o couro não chegou mesmo a bater no solo. As dúvidas permaneceram, o Canto do Rio não reclamou, mas no dia seguinte um jornal especializado publicava o sensacional flagrante: a pelota quase meio metro dentro do goal no momento em que o pé de Gerson a alcançava para o sensacional lance da puxada... Mas o Canto do Rio não foi além da arrancada.

Suas jogadas de inicio foram fogo de palha. Fogo de palha é o que brilha intensamente num instante e num segundo se desvanece. Assim foi o Canto do Rio na tarde de sábado. Foi vibrante na saida e se deixou entrelaçar no restante do prélio. O Botafogo venceu por 4x0



Eis aqui o discutidissimo lance do prélio Botafogo x Canto do Rio: Geraldino chutou em goal e a bola transpôs a méta quando Gerson num último esfôrço conseguiu com uma puxeta retirá-la do arco. O juiz estava mal colocado, não viu o lance, e por isto, não marcou o tento. Vemos na foto, Osvaldo já batido, o couro encaminhando-se para as rêdes e o zagueiro Gerson preparando-se num último esforço para cortar a trajetória do couro.

★

e seu triunfo premiou o melhor quadro em campo. De jogo para jogo o esquadrão orientado por Ondino Vieira vai ganhando padrão, ao mesmo tempo que se vão firmando seus valores individuais, como é o caso de Avila, quase idêntico ao Avila que conhecemos no sul.

Heleno tornou a ser um autêntico perigo e Otavio secundou-o dentro de um ataque onde só Santo Cristo não jogou como sabe. No vencedor apareceram Gerson, Sarno, Ávila, Juvenal, Otavio, Heleno e Rogerio. Geninho até pregar, no final, foi utilissimo ao conjunto. No Canto do Rio, Odair, Raimundo, Lamparina e Geraldino foram os mais brilhantes.

Heleno (2), Geninho e Santo Cristo surgiram na táboa de artilheiros. O jogo tem a cotação de aceitavel

...E O VASCO VENCEU TAMBÉM

O São Cristovão foi também um foguinho de palha. Resistiu bem no começo e se deixou envolver no resto do jogo. Com uma diferença, porém. O São Cristovão teve mais duração na sua resistência, que existiu durante tôda a primeira fase. Na etapa final, todavia, caiu sem nada poder fazer, porque o Vasco fez valer os seus indiscutiveis valores individuais.

5x1 foi a contagem, — espelho fiel do prélio de Figueira de Melo. Usando os dois meias, Lelé e Maneca, como condutores de jogadas e empurrando de leve Danilo e Elí, poude o Vasco investir pelo centro do campo, sem resistência capaz por parte da linha intermediária alva. Já no início da fase final, Maneca avantajava seu quadro no marcador, com um tento de magnífica feitura e Lelé liquidava o São Cristovão com dois tentos seguidos, completando Maneca o placard, enquanto os locais permaneciam no tento de Nestor, conseguido em seguida ao primeiro do Vasco, marcado por Maneca, o artilheiro da tarde.

Gostamos de Elí, Augusto, Danilo, Maneca e Lelé no Vasco da Gama e apreciamos o trabalho de Azurra, keeper argentino que estreiou no São Cristovão, Mundinho, Indio e... algumas vezes Mical. Os demais levaram um autêntico baile ao som da orquestra regida pelo maestro Danilo.

De tal forma foi o domínio do Vasco na etapa derradeira, que o público presente à Figueira de Melo, acabou olhando mais o "placard" do que o jogo que se desenrolava à sua frente, preso ao que acontecia na rua Bariri. E, tôda a vez que o "gury" do placard subia a escadinha para modificar um número... vibrava a platéia de Figueira de Melo...

A rodada que passou ganhou um título que se justifica: dois favoritos triunfaram, enquanto um, o Fluminense, tropeçou, perdendo mais um precioso pontinho. A cotação do jogo Vasco x São Cristovão, regular.

PANORAMA GERAL DA 5ª. RODADA

Comentario de **ARGOS**

A etapa número cinco ofereceu-nos apenas uma surpresa. Os tricolores perderam um pontinho precioso na já famosa cancha da rua Bariri, ante o Olaria, o espantalho do certame. Os grupos de classificação passaram de 6 para 8, e assim de rodada para rodada diminui o "bolo" e começam a definir-se posições na primeira linha. Na liderança mantêm-se o Botafogo, e o Flamengo. O rubro-negro descançou, enquanto que o alvi-negro impôs a sua classe de ponteiro ao Canto do Rio em General Severiano, sem maiores tropeços. O Vasco manteve-se firme na 2.ª colocação, com uma vitória de expressão numérica sôbre o São Cristovão, em Figueira de Melo. Infelizmente o esquadrão alvo, esta temporada não está repetindo as proezas das anteriores, e é um dos dois clubes que ainda não conseguiram ganhar um ponto siquer. No 3.º posto, que após a rodada anterior era ocupado por 3 clubes, tem agora como único dono da posição, o América, o qual, no campo do Madureira logrou abater com dificuldade o Bangú, que, diga-se de passagem, está melhorando gradativamente. Numa partida movimentada no campo da rua Bariri, o Fluminense perdeu um ponto, o que o deslocou da 3.ª para a 4.ª colocação, situando-o a 3 pontos dos lideres. O tricolor continúa mantendo o ritmo de 4 goals por peleja, graças ao grande trabalho de Ademir. O Canto do Rio, depois de dividir as honras de lider com o Flamengo e o Botafogo durante 3 semanas, amargurou a sua 2.ª derrota consecutiva, que fez passá-lo do 3.º para o 5.º posto. Chamamos a atenção dos torcedores para a regularidade de atuações do Madureira, que após perder 3 pelejas por 4 a 3, em que foi derrotado portanto por diferença minima, marcando 3 tentos, em cada jogo, contra 4 do adversário, conseguiu a sua 1.ª vitória no campo do oponente, abatendo o Bonsucesso por 4 a 2 em Teixeira de Castro, e que ocupa a 6.ª colocação com 6 pontos perdidos. No 7.º lugar vamos encontrar, Bangú, Olaria e São Cristovão, todos com 8 pontos perdidos. A mais destacada equipe dêste grupo, e dos chamados clubes pequenos é, sem dúvida, o Olaria, com dois empates seguidos ante o Vasco, e o Fluminense, pelejas em que até os minutos finais comandou o placard, e com duas derrotas honrosissimas, frente ao Botafogo e Flamengo. O grêmio da rua Bariri será o "estraga-prazeres" de muitos. Segurando a lanterna, permanece o Bonsucesso, que apesar de ter melhorado bastante o seu time, ainda não teve a felicidade de conseguir siquer um empate.



1

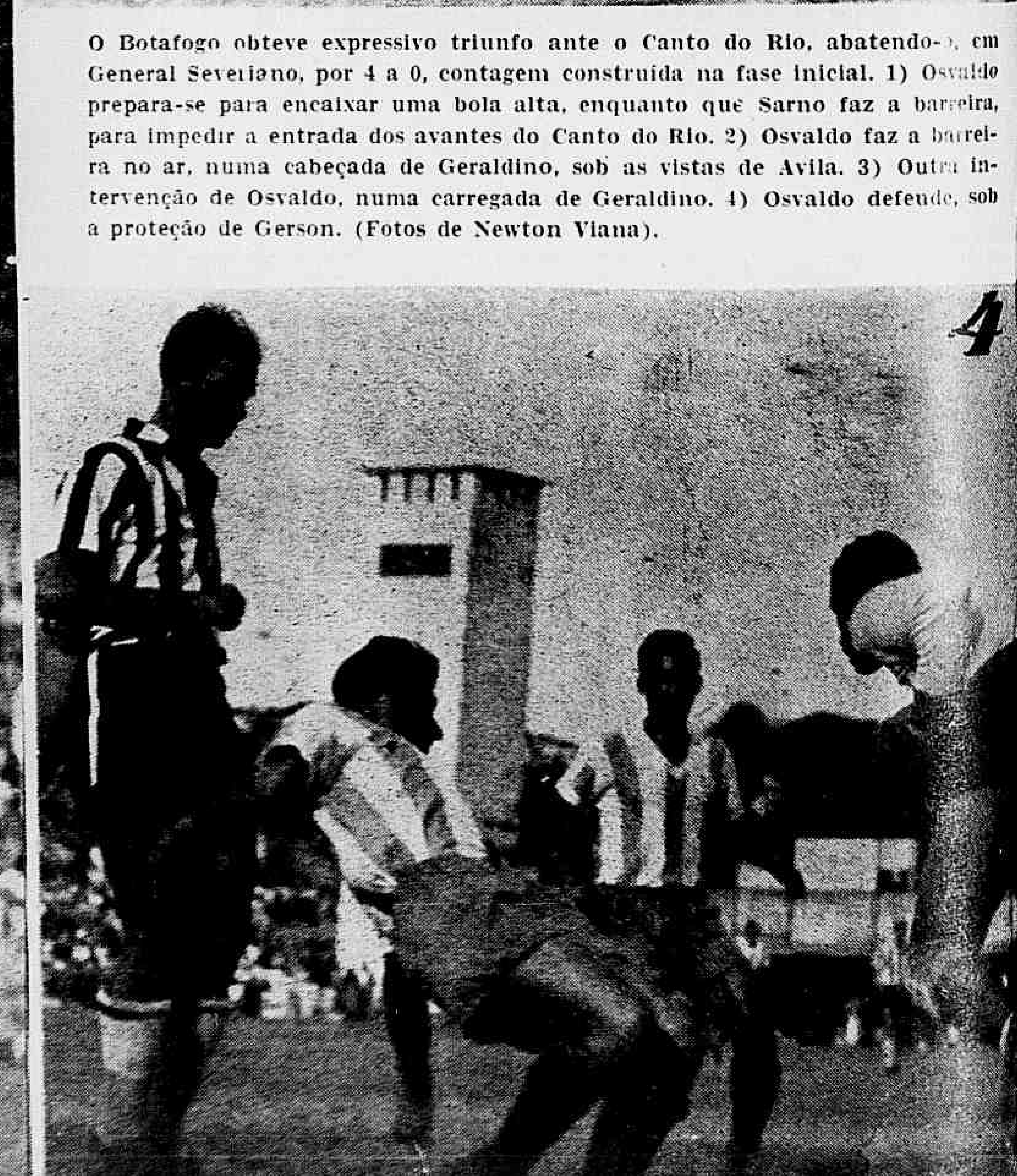


2

O Botafogo obteve expressivo triunfo ante o Canto do Rio, abatendo-o, em General Severiano, por 4 a 0, contagem construida na fase inicial. 1) Osvaldo prepara-se para encaixar uma bola alta, enquanto que Sarno faz a barreira, para impedir a entrada dos avantes do Canto do Rio. 2) Osvaldo faz a barreira no ar, numa cabeçada de Geraldino, sob as vistas de Avila. 3) Outra intervenção de Osvaldo, numa carregada de Geraldino. 4) Osvaldo defende, sob a proteção de Gerson. (Fotos de Newton Viana).



3



4







OLARIA 4
FLUMINENSE 4

ensacional, sem dúvida, o pré- o Olaria x Fluminense, dispu- ado na rua Bariri. Lances sen- acionais ofereceu a partida, que inalizou sem vencedor. O placard cusou no primeiro tempo, 2 a , e no final, 4 a 1. O grande es- fôrço de Ademir, fez com que o ricolor não amargurasse uma errota. 1) Eis Ademir, em espe- acular arrancada chutando em oal, porém Martinho fez a de- esa, e ao longe observa o lance. médio Ananias. 2) Leleco, a rande figura da defesa olarien- e, desfaz de cabeça uma entra- a de Rubinho, enquanto Amau- y marca Ademir. 3) O extrema orginho procurando fugir à marcação de Telesca. 4) Pânico a porta do goal do Fluminense lcino escapa, porém Bigode cor- a a arrancada, e correm em seu uxilio, Telesca, e Gualter. (Fo- os de Newton Viana).



O PLACARD FUTEBOLISTICO

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

5.ª rodada — Turno.

Sábado — dia 30 de Agosto:

Botafogo 4 x Canto do Rio 0 (4-0) — No campo do Botafogo — Heleno (2), Geninho e Santo Cristo. Juiz: Geraldo Fernandes, fraco. Cr$ 58.948,00. Botafogo: Osvaldo — Gerson e Sarno; Nilton, Avila e Juvenal — Santo Cristo, Otavio, Heleno, Geninho e Rogério. Canto do Rio: Odair, Borracha e Lamparina; Carango, Bonifácio e Canelinha; Heitor, Valdemar, Raimundo, Geraldino e Noronha.

Madureira 4 x Bonsucesso 2 (Madureira, 2 a 0) — Campo do Bonsucesso — Waldemar, Lupercio, Didi e Cilinho, do Madureira — Ubaldo (2), do Bonsucesso — Juiz Carlos de Oliveira Monteiro (Tijolo) bom. Cr$ 12.800,00. Madureira: Milton; Danilo e Julio; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Cilinho, Durval e Esquerdinha. Bonsucesso: Max; Nanati e Hernandes; Waldemar, Mirim, e Nelson; Fausto, Ubaldo, Zé Luiz Cambuí, e Eunapio.

Domingo — dia 31 de agosto:

América 2 x Bangú 1 (2-1) — No campo do Madureira — Lima (2), do América — e Moacir, do Bangú. Juiz: Gama Malcher, regular. Cr$ 126.827,00 América: Osni, Domicio e Grita; Nilton, Gilberto e Amaro; Jorginho, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha. Bangú: Rossari, Hermogenes e Bilulu; Sula. Januário e Adauto; Sonô, Cardoso, Moacir Calixto e Menezes.

Olaria 4 x Fluminense 4 (2-2) — No campo do Olaria — Ademir (3), e Rubinho, do Fluminense; Baiano, Leleco, Alcino e Spinelli, do Olaria. Juiz: Mario Viana, bom. Cr$ 123.015,00. Olaria: Martinho, Leleco e Amaury; Spinelli, Claudio e Ananias; Jorginho, Alcino, Baiano, Tim, e Gerson. Fluminense: Robertinho, Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Amorim, Ademir, Rubinho, Orlando e Pinhegas.

Vasco 5 x São Cristovão 1 (1-1) — No campo do São Cristovão — Maneca (3), Lelé (2), do Vasco; Nestor, do São Cristovão. Juiz: Guilherme Gomes, regular. — Cr$ 91.000,00. São Cristovão: Azurra; Mundinho e Jair, Indio, Tico, e Souza; Cidinho, Mical, Caxambú, Nestor e Magalhães — Vasco da Gama — Barbosa, Augusto e Rafaneli; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Dimas, Lelé e Friaca.

CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Fluminense 4 x Olaria 1 — Vasco 7 x São Cristovão 2 — Bangú 4 x América 2 — Madureira 4 x Bonsucesso 3 — Botafogo 4 x Canto do Rio 0.

CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Fluminense 2 x Olaria 0 — Vasco 4 x São Cristovão 0 — Bangú 3 x America 2 — Madureira 4 x Bonsucesso 2.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista: S. Paulo 1 x Portuguesa Santista 1 — Corinthians 4 x Juventus 2.

Em Curitiba — Flamengo 2 x Atlético 2 — (2-2) Tião (2) e Vaguinho, do Flamengo. Batista e Guará, do Atlético. Juiz: Aristocilio Rocha, regular. Cr$ 30.000,00.

Flamengo — Luiz; Alcides e Quirino. Biguá (Jaci), Bria (Francisco) e Jaime; Adilson, Zizinho (Arlindo), Pirilo (Vaguinho), Tião e Helio.

Atlético — Laio; Nilo e Waldemiro; Coquemala, Joaquim e Joãozinho; Batista (Amarelinho), Jacson (Miltinho), Guará, Vilanueva (Jacson) e Cireno.

Em Vitória — Rio Branco 2 x Vitoria 1.

Em Fortaleza — Flamengo 3 x Luzo 2.

Campeonato Mineiro: America 4 x Cruzeiro 1 — Em Juiz de Fora. Volante 0 x Tupi 0.

Em Recife — Santa Cruz 3 x América 2.

Em Porto Alegre — Internacional 6 x Cruzeiro 0 — Rener 5 x Força e Luz 1 — São José 4 x Gremio 2.

Campeonato Niteroiense: Sepetiba 1 x Ipiranga 2.

Campeonato Baiano: Bahia 3 x Vitoria 1.

NO EXTERIOR:

Campeonato Argentino: Estudiantes 1 x Rosario 1 — Atlanta 1 x Tigre 1 — Lanus 3 x Independiente 3 — Boca Junios 1 x Racing 1 — River Plate 3 x S. Lorenzo 1 — Platense 1 x Huracan 0 — Chacaritas 6 x Banfield 0 — Newell's Old Boys x Velez Banfield 0.

Campeonato uruguaio: — Liverpool 1 x Peñarol 0 — Cerro 1 x Rampla Juniors 1 — Defensor 4 x Central 2 — Miramar 2 x River Plate 1.

Números do Campeonato Carioca de 1947

5.ª rodada

C	CLUBES	Turno J	V	E	D	Pontos G.	P	GOALS P	C	S	D
1.º	Botafogo	5	5	0	0	10	0	18	2	16	—
1.º	Flamengo	4	4	0	0	8	0	9	4	5	—
2.º	Vasco	5	4	1	0	9	1	20	8	12	—
3.º	América	4	3	—	1	6	2	10	9	1	—
4.º	Fluminense	5	3	1	1	7	3	17	11	6	—
5.º	C. do Rio	4	2	—	2	4	4	8	11	—	3
6.º	Madureira	4	1	—	3	2	6	13	14	—	1
7.º	Bangú	5	1	—	4	2	8	7	17	—	10
7.º	Olaria	5	—	2	3	2	8	9	13	—	4
7.º	S. Cristovão	4	—	—	4	—	8	5	14	—	9
8.º	Bonsucesso	5	—	—	5	—	10	7	20	—	13

Abreviaturas: C (Colocações) J (Jogos) V (Vitórias), E (Empates), D (Derrotas) PONTOS: G (Ganhos) e P (Perdidos) — GOALS P (Pró), e C (Contra) S (Saldo), e D. (Deficit)

Total de goals em 25 jogos: 123. Artilheiros: 1.º — Ademir (Fluminense), 7. 2.º — Dimas (Vasco), Pinhegas (Fluminense), e Maneca (Vasco) 6.

Goleiros menos vasados: Osvaldo (Botafogo), e Ari (Botafogo), 1.

Total de rendas do campeonato em 25 jogos: Cr$ 1.240.061,00.

Proxima rodada: América x Bonsucesso — Flamengo x Botafogo — Fluminense x São Cristovão — Madureira x Olaria — Vasco x Canto do Rio.

BATIDA CARIOCA

POR BARMAN

Quem passasse no domingo, pela Avenida Brasil, notaria no meio da estrada inúmeros granfinos vagueando em linhas sinuosas. A batida servida pelo Olaria, no Bar da rua Bariri foi forte demais. Ofereceram tijólo com "serra grande", uma cachaça forte de Pernambuco. O Olaria, o "terror da Leopoldina" vem arrancando pontos preciosos dos grandes com as batidas de TNT, e se não fosse o Ademir o "super crack", o tricolór estaria distanciado dos lideres nada menos que 4 pontos. Mas uma vez o pernambucano salvou o tricólor de uma fragorosa derrota, e está assim se valorizando cada vez mais. Um torcedor do Olaria a certa altura do jógo exclamou: Como joga o ADEMIR FOOT BALL CLUB.

Spinelli, centro médio que veio para o futebol carioca para defender o Fluminense, que depois envergou a camiseta do Botafogo, e que agora atua como médio direito no Olaria, quando marcou o 4.º goal dos leopoldinenses e que parecia ser o tento da vitória, saiu correndo para o meio do campo feito um touro, não quiz parar nem para receber os abraços dos companheiros. Um "pó de arroz" viu tudo preto, e indignado disse em altos brados para o Gentil Cardoso: — Aí está mais um que não prestou para o Fluminense e vejam só como êle se vingou direitinho! E' preciso tomar uma medida enérgica com respeito á presença de soldados em campo. No estadio do Olaria, vários elementos do Exército, encarregados de manter a ordem, foram para campo afim de torcer. Uns ao que parece tricólores ficaram o tempo todo atrás do goal de Martinho, dirigindo insultos ao goleiro, atirando ao mesmo tempo cascas de laranja. O técnico Neco do Canto do Rio, ficou exaltado com esta intromissão indebita, e gritou: — Basta o Ademir jogar pelo time inteiro, não é preciso a ajuda do Exército para derrotar o Olaria. Autêntico Carnaval na rua Bariri, quando Mario Viana trilou o apito, dando por terminada a peleja com o escore: Olaria 4 x Ademir 4 o extrema Jorginho não poude aguentar com a sensação de ter o seu time arrancado um pontinho do tricolór, e desmaiou. Teria morrido se o Olaria tivesse triunfado. O bicho do empate foi de mil cruzeiros, e todos os clubes cariocas já sabem que a batida Bariri deixará muita gente grogy.

A Pimenta da batida do time do São Cristovão não faz mais arder a boca de ninguem. Queimou um pouquinho no primeiro tempo os lábios do Barbosa, mas no final o Vasco serviu "Faisca", e o keeper Azurra, estreiou com uma autentica "surra".

O Botafogo não quiz conversa com o Canto do Rio, e liquidou o no primeiro tempo. Um ardoroso torcedor do grêmio niteroiense indignado com a atuação do goleiro Odair, berrou: Com êste keeper no goal, o Canto do Rio não vence uma. Diretrizes Esportiva públicou a respeito do keeper Odair, o seguinte:

A FARSA DO GOLEIRO ODAIR

Quando o Botafogo conquistou o seu quarto tento, de autoria de Heleno, Odair fingiu se ter machucado. Abandonou o gramado capengando mas tudo não passava de farsa.

O próprio médico do clube de Niterói verificou esse fato, mais tarde.

Voltando ao gramado, sem que o seu substituto tivesse deixado passar "goal" algum conduziu se como se nada tivesse acontecido.

Os dirigentes precisam estar atentos com êsses artistas.

O América depois de ter dado um baile no Bangú, no 1.º tempo, quase que perde a batalha na etapa final. O mestre Juca acabou no 2.º tempo com o time do América mandando Cardoso colar se com Lima, e sem Lima os diabos rubros azedaram. O empate esteve por pouco, e se o jógo fosse o principal da rodada, o Sonô teria ganho um terno de uma conhecida casa, porque acertou na trave. O duelo mais interessante da peleja foi êntre Bamba da Saúde Jorginho e o motorneiro de Bangú, o Bilú ú.

Agora que o Olaria está em moda foi bastante oportuno o reaparecimento na arbitragem do veterano Ticio.

TODAS AS BATIDAS ★ JUCA PATO ★ 19, MARANGUAPE, 19 — LAPA —



O time do **Palmeiras**, lider invicto do campeonato paulista: de pé, da esquerda para a direita, Zézé Procópio, Tulio, Caieira, Oberdan, Fiume e Turcão. Ajoelhados: Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho.

OLYMPICUS *escreveu:*

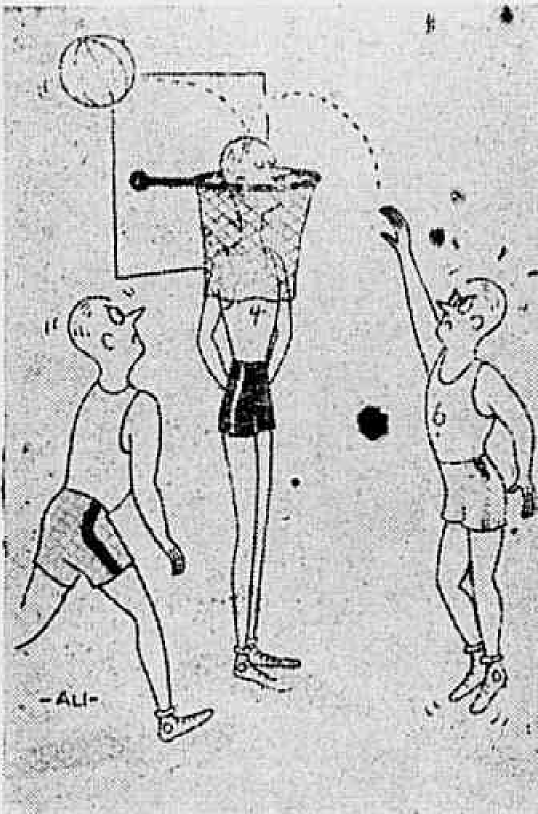


O LIDER LEVA MUITA VANTAGEM...

Espera-se que o 2.º turno do campeonato paulista não seja como o primeiro...

O "choque rei" do campeonato paulista deixou atrás de si um mundo de comentários. Não poderia deixar de ser assim. Foi, sem dúvida, uma das partidas mais ricas de episódios entre dois clubes em dezessete anos de vida do confronto. Aliás, nunca se haviam goleado assim os dois quadros. 7 goos ou seja 4 a 3. E' uma contagem inédita para o prélio tricolor x alvi-verde. Provao o baque que levaram os "bolos" dos torcedores. Poucos acertaram com o resultado. Mas no futebol acontece de tudo. Por isso jàmais se poderá arriscar prognosticos ou previsões em qualquer situação. Imaginem, por exemplo, se o prélio tivesse terminado três a três... Os quatro a três deixaram um quadro derrotado. Mas do resultado já não se quer saber se houve mais dois pontos perdidos do tricolor e sim que jàmais nêste certame de 47 o S. Paulo recuperou tanta força, tanto prestigio e tantas esperanças como o fez no recente prélio. Os próprios torcedores alvi verdes reconheceram esta verdade, e isso importa em dizer que o campeonato longe de ter sido liquidado, como se pensava antes do jôgo, uma vez que se previa um fracasso tricolor, pode ainda oferecer muitas novidades e quiçá imprevistos. Não está dito que o segundo turno será como o primeiro. Fosse assim e todos os campeonatos seriam iguais e toda a vez que um clube tomasse firme a dianteira seria êle infalivelmente o campeão. No entanto a história do certame paulista está farta de exemplos em contrário. E os exemplos são afinal de contas os que constituem as bases razoaveis para discussões robustas e convincentes. E qual o exemplo mais recente? Ora, o próprio exemplo do S. Paulo em 1946. O campeonato para o tricolor desde o início parecia tão fácil, tão canja, não é verdade? Todos diziam que venceria estourado, isso porque o seu maior rival — o clube do Parque Antartica — estava num estado deploravel, perdendo pontos e mais pontos, todos os domingos. Logo, o Corintians e a Portuguesa não poderiam dificultar sòzinhos a corrida galopante do quadro de Leonidas. Assim se dizia, se jurava. Mas tal não aconteceu. Nada disso se precipitou, porque como todos sabem a sorte do S. Paulo, em relação ao titulo, esteve suspensa no prélio chamado "choque rei". O tricolor correu o risco de perder para o alvi verde e ver o Corintians campeão de 1946.

De fato, se o prélio tivesse causado a derrota do São Paulo o quadro de Domingos da Guia sería o campeão e, se terminasse empatado Corintians e S. Paulo terminariam em igualdade de condições no primeiro posto. O S. Paulo, porém, com o gool de Renganeschi, tudo salvou na derradeira rodada. Foi o campeão. Mas, como vemos, o campeonato não foi facil, como se julgava. Isso demonstra que a princípio, ou na metade do caminho, o campeonato pode se oferecer muito fácil para o clube e no fim pode ser muito diferente... Ninguém, baseado na experiência, pode dizer o que poderá acontecer logo mais. O diabo é que o alvi-verde não quer saber nem de perder e muito menos de empatar. Em quatorze rodadas totalizou oito vitórias em oito jogos. Balanço absoluto. As últimas e grandes esperanças, por isso, estão depositados nos seus adversários da fase final do primeiro turno e nos primeiros do returno. Se não surgirem adversários capazes de derrotar o quadro lider, o campeonato a seguir se transformará num cômodo e alegre passeio para os companheiros de Lima...



LANCE LIVRE

Embora procurássemos uma razão plausível para justificar o tremendo colapso que o basket-ball carioca vem sofrendo, ainda não nos foi possivel encontrá-la. A verdade é que dêsde há algum tempo, começaram a surgir os primeiros sintomas de desintogração do organismo do entusiasmo que se conseguia estabelecer nos meios desportivos, sem que as agremiações praticantes e simpatizantes tomassem uma atitude capaz de debelar êsse contagioso mal. Devemos atribuir êsse mal à ineficiênciente propaganda que se desenvolve em torno dêsse desporto?... Ou às restrições impostas pelos perpetuos déficits orçamentários dos clubes?

Teriam sido as administrações passadas da entidade, as responsáveis por êsse declínio do basket-ball?

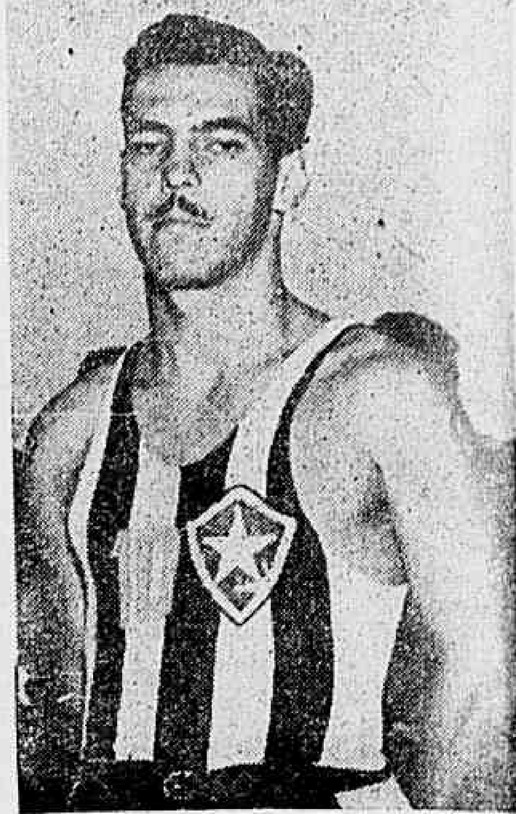
Tudo é possivel. Mas se assim for, na realidade, não poderão ser, sòmente, os administradores os acusados dêsse fracasso..

As diretorias dos clubes filiados são, também, prática e teòricamente, expressões do pensamnto e dos interesses do basket-ball.

Ha quem diga que as diretorias dos clubes filiados não cumprem a finalidade que lhes foi atribuida e aceita. Logo, cabe a êsses dirigentes tomarem todas as providências solucionadoras de todas as inconveniências. E se êsses dirigentes não zelam pelo interesse do basket-ball, êsses dirigentes são os responsáveis declarados.

Se os clubes se propõem a difundir um desporto de reconhecida eficiência, devem dispensar o mesmo trato que dispensam aos demais desportos seja nas suas seções propriamente, seja êntre o seu quadro sócial ou seus praticantes. A ninguem será permitido justificativas. Todos devem compreender que os desportos amadores exigem sacrifícios e muita capacidade de trabalho.

Ninguém desconhece que os clubes continuam sendo e serão a viga mestra das atividades desportivas, logo, inteiramente responsáveis pelos êxitos ou pelos revezes.



Évora, o "player" que mais se destacou no Sul Americano, e que agora vem ocupando insistentemente o noticiário cestobolistico da cidade, não só pela sua propalada transferência para o Fluminense como também pela agressão imposta ao juiz português, segundo Zé de S. Januário, em sua "Pedrinha na Shooteira".



CORRE POR AÍ QUE...

...Esta novel secção de ESPORTE ILUSTRADO está sendo mal compreendida pelos desportistas da Metrópole. Esclarecemos, pois, que a presente secção sem o mínimo interesse de magoar a quem quer que seja, tem por objetivo primordial, dentro de um humorismo sadio, movimentar o fraquissimo noticiário cestobolistico carioca. Aconselhamos para os que forem "do contra", uma bôa dose daquele conhecido produto...

... Hugo Padula, o dinâmico presidente da A. A. do Grajaú, proporcionará aos aficionados do basketball metropolitano, uma noitada sensacional de bola ao cesto, por ocasião da inauguração da sua moderna "cancha", marcada para breve. Consta, inclusive, que haverá um interestadual.

DISSERAM-ME NO OUVIDO QUE...

...Evora, um dos basketballers que mais se destacaram no último sul-americano e pertencente ao Botafogo, está em vias de transferência para o Fluminense, bem como outro "glorioso" que nos pediu, por ora, não revelar seu nome...

...Gatinho, ex-aluno do Colégio Militar, que defendeu as côres do Grajaú Tenis e do extinto Botafogo de Regatas, por muito tempo, e que brilhou nas seleções cariocas, retornará ao basketball, porem, agora, como juiz...

...Amâncio, o pseudo-coach do Floresta, de São Paulo, não passa de uma figura de retórica, na direção técnica daquele grêmio. Pois, Massenet é o "dono" do "team"...

SONHOS...

...O Mackenzie e a repetição do feito na Divisão de Acesso, no atual campeonato carioca...

...A Federação Metropolitana de Basketball e a subvenção da Prefeitura...

...A Escola de Oficiais de Basketball e a uniformidade de arbitragem...

A PEDIDOS

Há certos camaradas que falam muito. Não que gostem de falar, mas, sim, porque pensam que gostam de ouví-los... (?!...).

TIN OCO

CESTOBOLISTICAS
por SALDANHA MARINHO



O MARCADOR da semana

INTERESTADUAL

Dia 23-8

Botafogo, 46 x Floresta, 44
Flamengo, 42 x Corintians, 32.

CAMPEONATO CARIOCA DE BASKET

3.ª Divisão — Aspirantes

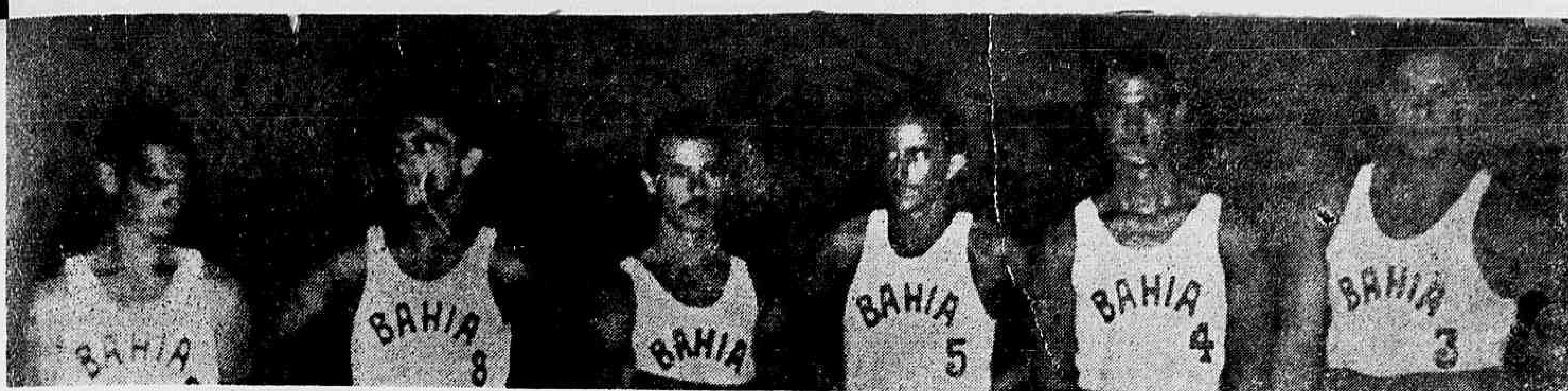
Dia 25-8 — Fluminense, 30 x Flamengo 32 — Vasco, 41 x América 28 — São Cristovão, 19 x Mackenzie, 27 — Tijuca, 35 x Riachuelo, 28 — Sampaio, 18 x Minerva, 32.

Dia 28-8 — Imperial, 11 x Atlética Grajaú, 27 — Vasco, 45 x Flamengo, 33 — Grajaú, W x Botafogo, 0 — Minerva, 30 x Riachuelo, 24 — Tijuca, 51 x Sampaio, 8.

2.ª Divisão — Quadros Secundários:

Dia 25-8 — Fluminense, 39 x Flamengo, 45 — Vasco, 27 x América, 23 — S. Cristovão, 34 x Mackenzie, 26 — Tijuca, 33 x Riachuelo, 35 — Sampaio, 19 x Minerva, 28.

Dia 28-8 — Imperial, 12 x Atlética Grajaú, 37 — Vasco, 18 x Flamengo, 19 — Grajaú, 23 x Botafogo, 35 — Minerva, 31 x Riachuelo, 36 — Tijuca, 53 x Sampaio, 27.



A representação baiana classificada em 3.º lugar, vendo-se da esquerda para a direita: Milton, Euvaldo, Dalwos, Newton, Renato e Haroldo.

VOLEI

Afim de escolher a representação nacional que defenderá as nossas côres no 1.º Campeonato Sul-Americano de Voleibol, a F. P. V. promoveu um campeonato brasileiro extra, que contou com a participação de Bahia, S. Catarina e S. Paulo. Lamentamos a ausencia dos cariocas e mineiros desse certame, pois o não comparecimento de suas representações tirou todo o brilho do mesmo como bem prova a diminuta assistência que compareceu aos jogos que foram realizados no ginasio do C. A. Paulistano.

A não ser a vitória final dos paulistas, nada mais temos a registrar, tendo em vista a grande superioridade dos locais, que não tiveram dificuldades para vencer os baianos e catarinenses por 3 x 0. Os bandeirantes apresentaram um otimo conjunto, onde a figura de Celso apareceu com destaque.

O team catarinense que foi o vice-campeão conseguiu impressionar alguma coisa, possuindo bons elementos, porém lhe falta ainda aquela classe necessária aos grandes quadros. O conunto baiano atuou com entusiasmo, porém sem um padrão que coordenasse melhor as suas jogadas.

S. PAULO VENCEU O CAMPEONATO BRASILEIRO EXTRA

NAS PRELIMINARES DEFRONTARAM-SE AS EQUIPES FEMININAS DO GRÊMIO TABAJARA x SELEÇÃO PAULISTA.

Escreve SILVIO CINTRA FILHO

Em resumo a Federação Paulista de Voleibol não alcançou o seu objetivo, em virtude das ausências mencionadas e da nenhuma técnica de baianos e catarinenses.

OS QUADROS QUE JOGARAM

SÃO PAULO (campeão) — Celso — Belo — Pustiglione — Angelo — Paulo e Naim.

S. CATARINA (vice-campeão) — Teodoro — Celso — Aldo — Paulo — Erico — Luis.

BAHIA — Milton — Euvaldo — Dalwos — Newton — Renato e Haroldo.

OS JOGOS FEMININOS

Na preliminar dos jogos masculinos a equipe feminina do Grêmio Tabajara, desta capital, enfrentou em uma "melhor de três" a seleção paulista. Depois de duas partidas renhidissimas as paulistas levaram a melhor, sendo a primeira por 2 x 0 (17x15 — 15x13), e a segunda por 2 x 1 (13x15 — 15x11 e 15x10). O quadro carioca, apresentando-se desfalcado de Gilda e Hilma, surpreendeu a todos pela forma magnifica em que se exibiu. E' justo destacarmos no seu quadro as figuras de Ludy e Ivone, duas grandes revelações que foram lançadas em substituição ás que não puderam acompanhar a delegação tabajarense. Pequenina, Helena, Leda e Efigenia cooperaram bastante para elevar o prestigio do voleibol carioca o que conseguiram. A seleção paulista, constituida de Vera, Hilda, Zilda, Ruth, Heleninha e Norma apresentou-se numa forma técnica impecável possuindo todas as suas integrantes um perfeito dominio da bola branca, fazendo por isso jús às duas belas vitórias alcançadas sôbre as cariocas.



— Consta que Betinho vai se transferir para o Vasco. Será que os vascainos vão excursionar ao Prata?

— Um dos jornais de S. Paulo falando sôbre a seleção de seu Estado disse o seguinte: ficou provado que o "scratch" paulista é o melhor do Brasil. Será que êste jornal esqueceu-se que existem cariocas e mineiros?

— Em S. Paulo um dos membros da embaixada do Tabajara foi convidado para ser Diretor de Voleibol de um grande clube carioca, e a resposta foi a seguinte: "Evito falar de cargos. Sabem que é?

— Por ocasião do jôgo feminino Tabajara x Seleção paulista uma das integrantes do quadro carioca vinha falhando constantemente. Como as demais estivessem reclamando, disse o seguinte: o meu jôgo secou.

Os quadros femininos do Gremio Tabajara e da Seleção Paulista. Vê-se, sentadas, da esquerda para a direita: Norma, Zilda, Hilda, Vera, Ruth e Heleninha, compondo o team paulista. Ajoelhadas na mesma ordem: Leda, Ivone, Ludy, Pequenina, Efigênia e Helena, formando a turma Tabajara.





PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR





Orlando, meia-esquerda do Fluminense, visto pelo leitor David Costa Marques.

CARTA ABERTA AO VEREADOR ADAUTO LUCIO CARDOSO

Pelo leitor Waldir Morais

Faço parte da grande legião de brasileiros que, em 2 de dezembro de 1945, exercitou, pela primeira vez, o sagrado direito de opinar na escolha daqueles que deveriam desempenhar o enobrecedor mistér de dirigir o povo brasileiro na Presidência da República e de representá-lo no Congresso Nacional.

Consciente e patriòticamente utilizei o poderoso instrumento de opinião que o "slogan" de determinada agremiação politico-partidária cognominou, mui acertadamente, de "arma do cidadão". O voto. Não me arrependo da escolha por mim feita naquela oportunidade, pois a realidade tem demonstrado que os eleitos a quem dei meu voto têm sabido defender sincera e ardorosamente os interesses do povo.

Ao contrário do sucedido em relação aos eleitos em dezembro de 1945, intranquilizo-me no que tange à eleição do meu candidato a vereador. Isto, porque lhe sufraguei o nome, concorrendo, destarte, para lhe propiciar o ensejo de andar de braço dado com certos politicastros oportunistas, coadjuvando-os na imprudente missão de contrariar um desejo perfeitamente atendível do povo que os elegeu; de obstar, incompreensivelmente, a que se transforme em realidade uma antiga e justa aspiração popular: o Estádio Municipal.

Acredito que Vossa Excelência não esteja sendo movido por interesses inconfessáveis, quando se solidariza com aqueles politiqueiros profissionais. Atribuo a sua atitude ao provável fato de se haver deixado impressionar pelos arroubos demagógicos de falsos defensores do povo. Por outro lado, é possivel que Vossa Excelência não seja "fan" do futebol e não conheça a odisséia dos frequentadores de espetáculos balipodísticos (se me permite o neologismo). Essas circunstâncias, todavia, podem, quando muito, atenuar-lhe a falta; mas não o eximem da tremenda responsabilidade de estar colaborando numa campanha contrária aos interêsses da maioria dos cidadãos que o elegeram. Vossa Excelência cuidará, certamente, ser esta última afirmativa um exagêro de minha parte, visto como grande parte do eleitorado que lhe votou no honrado nome é, por motivos obvios, composta de aristocratas, de juristas, de intelectuais, vale dizer, de pessoas do seu nível social. Saiba, todavia, que o futebol não é só apreciado por gente socialmente mal situada, da qual, convém notar, também partiram muitos dos sufrágios que lhe deram a vitória nas urnas. Aproveite Vossa Excelência duas ou três horas de lazer, visitando um estádio em dia de jôgo, e verificará a exatidão do meu assêrto.

Mas, Senhor Vereador, não só os desportistas devem estar, a estas horas, discordando do ponto de vista em má hora esposado por Vossa Excelência. A investigação feita pelo I. B. O. P. E. e pelo seu colega Ari Barroso apresentada na Câmara Municipal, mostrou que, dentre 580 pessoas alheias aos assuntos atinentes ao futebol, mais de 400 são favoráveis à construção do Estádio Municipal. Poderá Vossa Excelência replicar que também é favorável à dita construção, mas em Jacarepaguá... Infelizmente, Senhor Vereador, já conheço essa nova acepção da pa-



Pirilo, centro-avante do Flamengo, visto pelo leitor Italo César Tapajós Gonçalves, Rio.

lavra "Jacarepaguá", acepção que surgiu há muito pouco tempo... "Jacarepaguá" — diz o "meu dicionário" — "é o mesmo que pá de cal num justo anseio popular"...

Com efeito: querer o Estádio naquele lugar, "onde o diabo perdeu as botas", e querer negar ao povo o direito de assistir ao grande acontecimento desportivo que é o Campeonato Mundial de Futebol, cuja realização no Brasil foi propugnada, sabe Deus com que sacrificios, pelo representante brasileiro junto à F. I. F. A.; querer o Estádio em Jacarepaguá é querer negar ao povo o direito de esquecer, por algumas horas e sem risco da sua integridade física, as necessidades, os sobressaltos e os tormentos da vida cotidiana; de sopitar por alguns momentos, a sua tristeza, a sua decepção, a sua ira, até, provocadas pela inércia dos seus representantes em relação aos grandes problemas da Metrópole, problemas êsses cuja solução não depende, evidentemente, da questão do Estádio; querer Jacarepaguá, enfim, vale tanto quanto valeu, no ocaso de famigerado "curto espaço de tempo", uma outra espécie de querença...

Vossa Excelência ainda tem tempo para reconsiderar o seu parecer, fugindo às tramas urdidas pela politiquice de pseudos amigos da coletividade. Sôbre êstes, como bem diz José Lins do Rego, o povo já firmou a sua irrevogavel opinião e lhes saberá retribuir na ocasião oportuna. Vossa Excelência, pela sua vida pregressa ilibada, ainda tem um saldo credor na conta corrente do conceito público. Aproveite, portanto, a oportunidade! Cerre fileiras em tôrno daqueles que estão atentos aos reclamos do povo! Não se esqueça do que os latinos já pensavam acêrca da opinião do povo — "Vox populi, vox Dei"!. Ouça, pois, Senhor Vereador, a voz do povo, não só do Distrito Federal, mas do Brasil inteiro, que clama unissono: desejamos assistir ao Campeonato Mundial de 1948 no Estádio Municipal do Derbi Clube!!!

CARTA ABERTA A C. M. GONÇALVES

Pelo leitor Sergio Passamai Fernandes.

Respondendo à sua carta datada de 17-7-47, por intermédio do O ESPORTE ILUSTRADO, tenho o seguinte a dizer-lhe:

Quanto à crônica que escrevi sobre o S. C. Corintians Paulista, tenho a absoluta certeza, e ninguem poderá negar, que escrevi simplesmente a verdade. Exceto a senhorita, permita-me que a chame assim, que talvez não conhece, pelo menos uma, as glórias dêste prestigiado clube.

O Corintians nos seus 37 anos incompletos de vida e glórias, jamais possuiu jogadores estrangeiros em suas fileiras. E é por isso que os adeptos do alvi-negro dão ao Corintians o titulo de "clube mais brasileiro do Brasil". No entretanto o Botafogo F. R., e todos os grandes ou pequenos clubes profissionais, já possuiram ou possuem. Recentemente chegou ao Botafogo o extrema Rogério, que é um jogador português, portanto estrangeiro.

Quanto ao clube que possui maior número de associados é incontestavel e volto a repetir, a senhorita não conhece, pelo menos, uma gloria de um clube brasileiro. O Corintians possui o maior quadro social. A senhorita diz ter o Vasco da Gama, o maior



Ivan, médio do Botafogo, visto pelo leitor J. Silva.

número de associados. Por acaso, a senhorita sabe o que significa "o maior quadro social"?

Aliás, o Vasco possui 12 mil sócios e o Corintians, aproximadamente 16 mil sócios.

Se a senhorita gosta de futebol e não suporta São Paulo, posso dizer-lhe assim, "azar seu", porque em São Paulo é onde se pratica o melhor futebol em todo Brasil. São Paulo é onde há o maior número de aficcionados.

E, para terminar, escrevo-lhe, dizendo, para a senhorita ir aprender o que significa a palavra "Futebol", e depois então escreva criticas e comentários, dizendo a verdade, que é lógico.

Lucy Lupia Baltazar — Rio — O Tovar que desenhou está muito sofisticado e não parece com o original. Achamos que não deve insistir com o desenho, porque as suas tendências são para escrever.

Antonio Alves Vitória — Feira de Santana — Bahia — Nem o Biguá, nem o Jair que caricaturou atendem aos requisitos de publicação.

Carlos Celso — Caçapava — São Paulo — A polêmica C. M. Gonçalves x Sergio Passamai Fernandes está encerrada, e apenas publicaremos neste número a resposta do leitor paulista por uma questão de principios, de vez que o assunto se refere particularmente a êle.

Jurandir Ad-Versi — Alegre — Espirito Santo — Lamentamos informar que a norma de rodizio da capa que apresentamos dos numeros 474 a 481, estampando na capa jogadores do Botafogo, Canto do Rio, São Cristovão, Olaria, Flamengo, Vasco, América e Fluminense, não será mantida porque houve desinteresse da grande maioria do público quanto aos quatro primeiros clubes, de sorte que doravante somente publicaremos na 1.ª página do ESPORTE ILUSTRADO: defensores do Flamengo, Vasco, América e Fluminense, e uma vez ou outra do Botafogo. Foram razões de ordem técnica que determinaram esta medida.

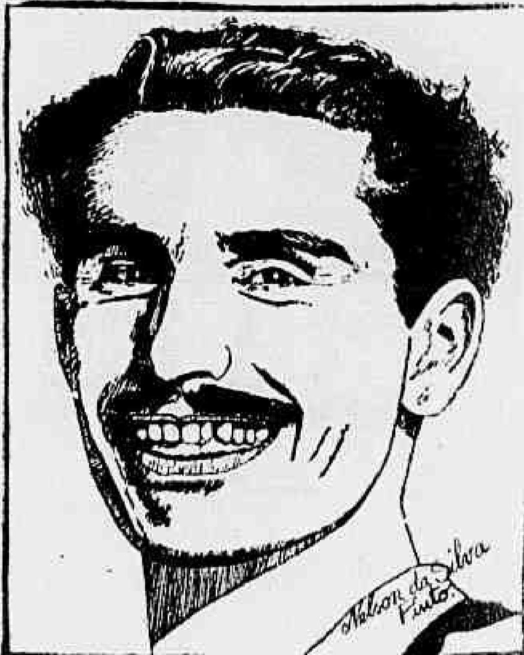
José Luis Marques de Sousa — São Paulo — As rendas das lutas de box no Rio, geralmente, não são fornecidas à imprensa. Apesar de tôda a vigilância do Departamento Artistico escapam muitos plágios.

Silvio Dias de Carvalho — Rio — Infelizmente não possuimos dados da 2.ª categoria de amadores. Os seus comentários (sr. Sherlock Scorpião — lembre-se de que também somos sherlocks e que sabemos comparar caligrafias e estilos) "O Flamengo, se deu Cr$ 500.000,00 pelo Jair, pode fazer mais pelo público, e pelos seus sócios", e "Faltam clubes na zona sul" serão devidamente retocados para que possamos estampá-los nos próximos numeros.

Uma rubro-negra de fibra — Ilha do Governador — E' pena que o seu comentário sôbre o prélio Botafogo x Atlético Mineiro tenha perdido a oportunidade, porque estava muito interessante. Comente qualquer assunto que não perca atualidade em qualquer época que seja publicado, porque tem jeito para o assunto. Envie o seu nome proprio, e respectivo endereço, que lhe enviaremos instruções.

L. K.

O zagueiro Rafanelli, do Vasco, visto pelo leitor Nelson Silva Pinto, Rio.

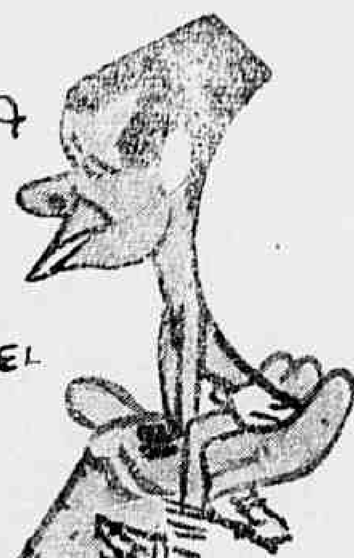


O APITO nº 1 vingou-se da TORCIDA



A MASCARA dos TECNICOS

por MICHEL



O MANECO FOI DESCOBERTO POR MIM!

GENTIL

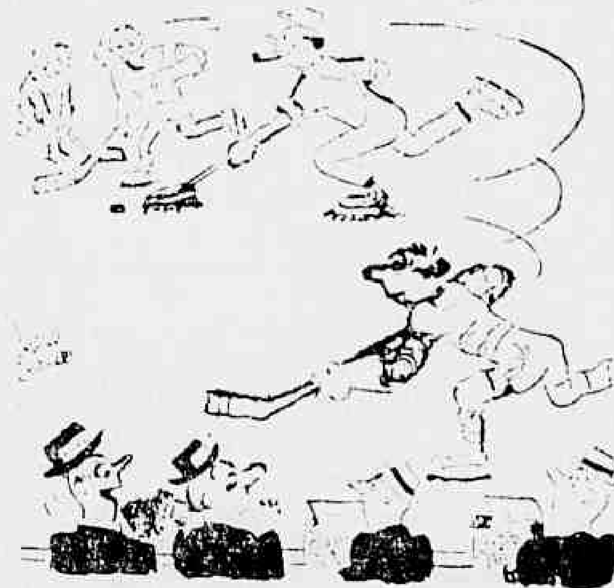
BOLAS NA TRAVE



— QUE PENA O PESO TER-LHE ACERTADO NO CRANEO. ERA UM RECORDE!



O GARY DA LIMPEZA PUBLICA TAMBEM É DO ESPORTE











O ATLETA PERFEITO não perde as paradas...

por NATO, do ESTADIO



Laio defende, acossado por Neno, e sob as vistas de Nilo

DOS ESTADOS

EMPATE NO CLASSICO PARANAENSE

Por ANTONIO SOUZA CUNHA

Dando curso ao certame de profissionais da Federação Paranaense de Futebol, Curitiba F. C. e C. Atlético Paranaense realizaram uma peleja que satisfez ao seu público que a presenciou. O Curitiba líder da tabela juntamente com o Palmeiras, a quem vencera na semana anterior do no combate ao pelotão do Atlético, ocupante do 3.º pôsto e que vinha de atuações pouco satisfatórias. Por se tratar do "Clássico dos Clássicos" do futebol araucariano, o Atlé-Tiba não apontava favorito. No gramado é que se conheceria o vencedor. Confessamos que não previamos boa exibição de futebol na Baixada, pois chovera torrencialmente na noite anterior ao embate tornando dêsse modo quase impraticável a cancha da rua Buenos Aires.

O JÔGO

O prélio foi iniciado às 15,45 horas com perigoso ataque do Curitiba que correu fortemente sôbre o arco rubro-negro, o qual não capitulou dada a perícia de Laio. Passam-se os minutos e o jôgo embora equilibrado revela maior harmonia no conjunto do "Glorioso" onde Neno e César manobram com desenvoltura diante da méta adversária. Acentua-se o predomínio dos alvi-negros. Tonico ao cobrar um "out-side" entregou a pelota a Babi, êste cede a Neno que passa por um adversário e envia para o arco. Correm para a pelota Joaquim, Laio e César. O avante alvi-negro atira sôbre o "goal". Laio se atira aos seus pés e defende parcialmente soltando o balão. César mesmo caído alcança a pelota com o pé esquerdo e atira para as rêdes desguarnecidas. Curitiba 1 a 0. Vinte e oito minutos.

Logo após novo ataque do Curitiba põe em polvorosa o último reduto rubro-negro. Neno que vem atuando muito bem, finaliza cumumente no canto esquerdo do arco atleticano. Laio mergulha mas não consegue deter o balão, que se choca com a trave retornando ao centro do campo, quando todos contavam como certo o segundo tento curitibano.

Quase ao findar a primeira etapa Cireno apanha a pelota próximo à grande área do Curitiba. Corre para a direita perseguido por Tonico; quase à entrada da pequena área desfere violento pelotaço rasteiro. Nivaldo mergulha mas não consegue apanhar o couro, que transpõe a linha de "goal" sob seu corpo. Nêsse lance o arqueiro catarinense foi traído pelo terreno lamacento, que lhe tirou tôda a possibilidade de defesa. Atlético 1 x Curitiba 1. 43 minutos.

O TEMPO COMPLEMENTAR

Para a segunda fase o Atlético se apresentou mais confiante. O tento de Cireno servira de estímulo aos pupilos de Raul Rosa que logo ao se reiniciar a porfia tentaram a conquista de novos pontos, só não o conseguindo devido à má atuação de Rui e à falta de pontaria de Cireno e Guará. Apesar da supremacia do "onze" de Joaquim, foi o Curitiba quem conseguiu marcar por duas vêzes, sem contudo alterar o "placard" isso porque o árbitro anulou ambos os tentos. No primeiro Neno tocou visivelmente a bola com a mão tendo s.s. punido com precisão a irregularidade. Porém o segundo tento deixou dúvidas quanto à sua não legitimidade. Infelizmente não pudemos observar perfeitamente o lance, não podendo portanto discutirmos a situação de Lanzoni e de Paulinho. Embora as duas metas houvessem passado por momentos difíceis, não mais se movimentou o marcador, vindo a findar o "match" com o empate de um tento, contagem que consideramos justa pois exprime o real equilíbrio de fôrças verificado no gramado.

O JUIZ

Dirigiu a peleja o sr. Nestor Gonçalves, que se portou regularmente. Comprometeu-se ao anular o tento de Lanzoni que deixou dúvidas e ao assinalar algumas faltas que beneficiavam o infrator. Porém teve um grande mérito, pois conduziu a partida com energia, evitando tôda e qualquer violação da disciplina.

Atlético Paranaense 1 x Curitiba 1.

Local: Estádio "Joaquim Américo".

Juiz: Nestor Gonçalves da F. P. F.

Renda: Cr$ 25.035,00.

ATLÉTICO: — Laio; Nilo e Valdomiro; Coquemala, Joaquim e Joãozinho; Viana, Rui, Guará, Jackson e Cireno.

CURITIBA: — Nivaldo; Fedato e Renê; Tonico, Cartola e Lanzoni; Babi, Merlim, Neno, César e Paulinho.



A equipe do Fluminense Futebol Clube, lider do certame de Livramento, Rio Grande do Sul. De pé: Jeremias de Melo, massagista; Venceslau, Figueira, Henrique, Pulim, Nilton, Albotino. Ajoelhados: Laxixa, Camilo, Servilio, Carrasco e Lalaco. Jogou 16 partidas: venceu 10, empatou 4, e perdeu 2 com 44 goals a favor e 24 contra. **BRILHANTES VITÓRIAS** — Abateu o C. A. Bancario de Pelotas, lider da mesma cidade por 4x2, que conta com figuras de renome como: Assis, do Selecionado Gaúcho; Laxixa, do Flamengo, do Rio; Venicius, do Grêmio Portoalegrense; Soares, do Grêmio Portoalegrense; Totino, do Fôrça e Luz, de Porto Alegre; Ataíde, do Selecionado de Pelotas, e outros. Venceu o C. A. Peñarol, de Rivera, por 4x0, que atuou reforçado com elementos vindos do Peñarol, de Montevidéu. Venceu o Cruzeiro, campeão de Dom Pedrito, por 4x1. Empatou com o Grêmio Bagé, por 2x2, e com o Internacional de Santa Maria, (tri-campeão da Serra) por 2x2, e o Riograndense, 2x2. Venceu o 14 de Julho, de Livramento, nesta temporada, por 2x0, 6x1, 5x2, 1x0, 2x0. Também o Grêmio Santanense por 1x0, duas vezes. Sagrou-se Campeão do Torneio Inicio.

A BATALHA DO ESTÁDIO

NA OPINIÃO DE UM TÉCNICO! PROF. EUGÊNIO RAPAPORT

Está em discussão a construção do estádio para a Copa do Mundo e na Câmara Municipal, varios vereadores deram as suas opiniões sôbre o local da construção e ainda não está resolvido qual será aproveitado ou será um outro ainda não apresentado o futuro campo da Copa do Mundo, que se aproxima cada vez mais.

Fomos um dos membros da comissão chefiada pelo então secretário da Prefeitura comandante Atila Soares em 1937-38 quando o engenheiro Antonio Laviola apresentou um ótimo projeto para estádio nacional a ser localizado nas proximidades de Jacarepaguá. A comissão era composta do então Cap. Antonio Lira, Anisio Sá, Herbert Moses, Dr. Teixeira Lemos e mais alguns senhores cujos nomes nos fogem à memória. Fomos ao local designado pelo engenheiro Láviola, que satisfez 100 % a localização não só de um estádio com todos os confortos como piscina, velodromo para provas de ciclismo e motociclismo que ainda no Brasil não existe, campos de treinamentos, ginasio, stand de tiro, campo para hockey, e Polo, local próprio para realizações de regatas e barcos a vela, construção de vila olimpica e um parque de automoveis para 20.000 veiculos todos com a maior comodidade, sem aperto. Nós precisamos pensar que o Brasil poderá ser o realizador de uma olimpiada e na época não estando ao menos projetada oma planta e preparado o local, como locarizaremos o que é indispensável. O local Jacarepaguá comporta tudo que se nescessita para uma cidade olimpica, as vias públicas para a grande massa dos grandes espetáculos, são bastantes para



que consigamos sem atropelos chegar ao local. Com a construção da estrada Grajaú — Jarapaguá e do outro lado a Avenida Niemeyer — trazendo a população do Leblon, Ipanema, Copacabana, Botafogo, e a estrada de 24 de Maio a Cascadura facilitará ao público de São Cristovão, e todos suburbios da Central e da Leopoldina. Estas vias públicas permitirão tanto a localização, como a evacuação da praça de esportes, que com o fim do espectáculo constitúi o maior problema. O projeto da estrada de ferro já aprovada para extenção da linha elétrica dos trens de Cascadura até o Leblon será resolvida com a maxima facilidade a comunicação do público com a cidade Olimpica. Precisamos lembrar que em nenhum lugar no mundo os grandes estádios estão dentro da cidade, pelo contrário bastante distantes. Os estádios precisam ser localizados longe dos grandes movimentos e mais ainda da fumaça das fabricas e dos trens, a que no Derby Clube o estadio estará sujeito. Com a proximidade do centro da Cidade o estádio, dificultará bastante o movimento de entrada do público, e mais ainda na hora da saída. O público ao locomover-se para, o estádio, irá lentamente e ainda vai bem mas na saída todos saem de uma vez e para 100.000 pessôas conseguirem transporte e as vias públicas que não comportam a grande massa popular ficarão entupidas durante longo tempo, e a maior distancia facilitaria a evacuação do estádio, espalhando mais o publico, que não ficaria aglomerado perto do local. Os terrenos de Derby Clube são muito mais necessários para a habitação da população que tanto nescessita de ficar proxima ao centro. Bastava o loteamento do Derby Clube que pelo seu grande valor, fossem cobertas as despezas com a construção da Cidade Olimpica em Jacarepaguá onde o custo dos terrenos é incomparavelmente mais barato. Com a localização do Estadio no Derby Clube só com a urbanização do bairro quanto dinheiro não será gasto para servir o movimento do público e que de maneira alguma poderá ficar pronta até a realização da Copa do Mundo. Prejudicará habitações que estão faltando ao povo. O Derby Clube beneficiará muito mais ao povo — a solução do problema das casas para morada do que com a construção do estádio, e mais ainda o terreno não comporta um estádio com todos os requisitos para a realização de uma olimpiada, no caso de que o Brasil seja o seu promotor, ou talvez quando chegar a nossa vez vamos precisar pensar novamente na construção de mais um estádio.

Finalizando perguntamos se teremos bastante tempo para que a construção esteja de fato pronta e em condição de realização do torneio ou na sua plena realização os operarios vão ainda trabalhar nas pinturas das cadeiras e nas ruas de acesso ao estádio? Não só a preparação do terreno como o material necessário, principalmente o ferro e cimento e areia, teremos tudo em quantidade necessária para sua construção? Só o volume de cimento, que se necessita para a construção de uma obra de grande vulto obrigará a paralização das obras das residências para que possam servir com o cimento necessário, e que presentemente a propria MAUÁ não está em condições de satisfazer as construções atuais. Não seria mais pratico a ampliação do estádio do Vasco que não dará despesa aos cofres públicos para que seja garantida a realização da Copa do Mundo na data marcada sem afobação de construção. Precisamos pensar que a data da realização cada vez mais se aproxima e até hoje nada de util foi feito na realidade das obras, e para começar, é tarde. Precisamos encarar a situação na sua realidade, não só na parte financeira, como na parte esportiva e no compromisso que temos com a sua patrocinação, para que de fato no tempo marcado haja um estádio em condições para sua realização, e não construindo na última hora arquibancadas provisórias de madeira para acomodar o público que na certa não faltará numa festa tão grandiosa. Precisamos colocar as questões e paixões de lado e pensar na realidade para que o Brasil, na sua altura de uma nanão grande, realize um torneio mundial que reune as melhores equipes de foot-ball do universo.

Dimas, um exemplo!

(Cont. da pág. 50)

nalismo brasileiro, em seu descontrole voraz, avalia-o em 120 mil cruzeiros'. Perguntaram-lhe então quanto tinha recebido de luvas e êle declarou a um jornal: 'O que eu recebi é segredo. Só eu é que sei...' Como todos puderam verificar, Dimas quando veio para o Vasco já era um crack consumado em seu Estado. A direção técnica cruzmaltina necessitava de um centro-avante, e de cartaz. Nao houve o período de adaptação tão necessário a uma brusca mudança de ambiente.

Vieram as consequências de tão desastroso lançamento, e Dimas passou para o time de aspirantes, o que deveria ter sido feito preliminarmente, porque depois de um estágio nesta categoria êle estaria preparado psicologicamente para atuar com desembaraço na equipe principal. Tanto isso é verdade, que, após atuar uma temporada no time de aspirantes, pelo qual se sagrou campeão de 1946, Flavio Costa julgou-o apto a integrar o primeiro time, e ei-lo como artilheiro do quadro e do campeonato de 1947. Alias o proprio técnico cruzmaltino afirmou que se êle tivesse sido o orientador do Vasco na ocasião em que Dimas assinou contrato, não o teria lançado imediatamente. Dimas fora esquecido pelo público depois de sua saida do esquadrão principal, e êste esquecimento foi bom, porque êle reapareceu na plenitude da sua forma, confirmando as qualidades que o consagraram no futebol mineiro, e para contar a sua historia aos leitores do ESPORTE ILUSTRADO pedimos ao Dimas que desse um pulo até a nossa redação, e êle atendeu solicitamente ao nosso chamado, sem saber do que se tratava. Ganhamos uma aposta de um dos inimigos do futebol, o mesmo que foi o autor da frase que citamos no inicio. A primeira impressão do que perdeu a oposta foi excelente, porque Dimas é um desses mineiros simples, que falam com desembaraço, revelando uma bôa educação na amabilidade do trato, e a primeira coisa que disse foi esta. "Eu queria agradecer de público aos meus companheiros de time a colaboração que me tem prestado, pois sem êles eu de nada valeria. Um time só pode atuar bem, quando todos são amigos, e se ajudam mutuamente". Procuramos conhecer detalhes de sua carreira, e êle mostrou-nos um album de fotografias feito com muito capricho, e outros de recortes de jornais, de onde extraimos várias poses e diversos trechos de notícias e reportagens. Nome esportivo: Dimas. Nome verdadeiro: Dimas Silva. Nasceu a 20 de fevereiro de 1927, em Divinópolis, Minas Gerais. E' solteiro, tem 1m71 de altura, pesa 68 quilos, cabelos crespos, olhos castanhos escuros, e prefere as morenas. Começou a praticar o futebol no Ferroviário Atlético Club de Divinópolis, em 1934, integrando o quadro infantil.

Em 1945 jogou pelo Tupi, e aqui fazemos um parentesis para transcrever o que um cronista de Juiz de Fora escreveu na imprensa local: "Móca é um grande centro-avante". Lembro-me como se fosse hoje. Estavamos às vésperas do Torneio Municipal e fui a um treino do Tupi, apreciar a forma do quadro titular, já que há muito não o via. Fui ver Pescoço, Diogenes, Catuné, Florentino, e no entanto nenhum deles me impressionou ou teve mais eficiência um jovem que, atuando no centro da ofensiva suplente abafou. Soube quem era, após o treino: Dimas Silva; apelido: Móca; procedência: Divinópolis; idade: 18 anos. Voltei no treino seguinte para ver novamente o rapaz. Desta vez, Dimas apareceu no quadro titular e repetiu direitinho a atuação da estréia. Parecia incrivel, mas o público esportivo de Juiz de Fora ganhara, em menos de cinco dias, uma autêntica atração e o Tupi, um jogador estupendo'. Desde 1946, Dimas está no Vasco. Foi campeão de Juiz de Fora, em 1945, pelo Tupi — campeão carioca de aspirantes em 1946, pelo Vasco, e campeão brasileiro de futebol em 1946, pela seleção carioca. A maior emoção de sua carreira esportiva foi no jogo do turno do campeonato de 1946, contra o Flamengo, no estádio do Vasco, prélio que terminou com um empate de 2 pontos. Logo no inicio da peleja, quase abriu a contagem, e repetiria a proesa da estréia, quando aos 10 segundos de jogo vazaria as rêdes do Madureira, se a bola não chocasse na trave. Assim mesmo foi quem marcou o primeiro goal do Vasco. Fora do esporte, é formado em marcenaria pela Escola Profissional de Divinópolis. Aprecia todos os esportes, e pratica alguns por distração, e para manter o estado fisico.


FPV
16
14
11
20
FAC
15